



**Estratégia**  
CONCURSOS

**Aula 05**

**Geografia p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) - Pós-Edital**

Equipe Leandro Signori, Leandro Signori, Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

# AULA 05 - Modelo econômico brasileiro: os complexos agroindustriais e os eixos de circulação e os custos de deslocamento. A população brasileira: a questão agrária.

Olá pessoal,

Nesta aula, vamos estudar a agropecuária no Brasil e o sistema de transportes. Para facilitar o nosso estudo, vou distribuir os conteúdos de uma forma diferente da que está nos tópicos do edital.

Vou utilizar títulos diferentes, de forma a deixar mais esquematizado os conteúdos.

Sempre que for necessário, farei isso no nosso curso.

Bons estudos,

Leandro Signori



## Sumário

<b>1 - A formação do espaço rural brasileiro .....</b>	<b>3</b>
<b>2 - Estrutura fundiária brasileira.....</b>	<b>4</b>
<b>3 - Agropecuária, agricultura familiar, agronegócio e commodities .....</b>	<b>6</b>
<b>4 - A expansão do agronegócio .....</b>	<b>6</b>
<b>5 - A produção agropecuária brasileira .....</b>	<b>8</b>
<i>5.1 O comércio exterior .....</i>	<i>12</i>
<b>6 - A reforma agrária e a violência no campo.....</b>	<b>13</b>
<b>7 - O trabalho escravo no campo.....</b>	<b>17</b>
<b>8 – Os eixos de circulação e os custos de deslocamento.....</b>	<b>18</b>
<b>9 - Resumo .....</b>	<b>23</b>
<b>10 – Lista de questões.....</b>	<b>25</b>
<b>11 - Lista de questões .....</b>	<b>48</b>
<b>12 – Gabarito.....</b>	<b>60</b>



## 1 - A FORMAÇÃO DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO

Em 1530, os portugueses implantaram a agroindústria canaveira nas terras coloniais, estabelecendo uma estrutura fundiária baseada na grande propriedade rural. Para implantar o cultivo de cana de açúcar em terras brasileiras, a Coroa portuguesa instituiu um sistema de doação de terras denominado **sesmarias**, por meio do qual o rei de Portugal concedia terras brasileiras a interessados em cultivá-las. No entanto, como o plantio de cana exigia grandes investimentos, as terras foram doadas apenas às famílias abastadas.

Para obter o máximo lucro, a produção canaveira se dava em grandes áreas. O modo de produção colonial utilizou o **sistema de plantation**, caracterizado por desenvolver a agricultura em grandes propriedades rurais utilizando trabalho escravo e produzindo para exportação. A principal unidade de produção nos séculos XVI e XVII era o engenho, formado por uma estrutura social e econômica que buscava a autossuficiência.

O açúcar brasileiro foi um grande negócio por cerca de 150 anos, até o surgimento da concorrência com o açúcar das Antilhas, que gerou um lento processo de decadência das unidades produtivas brasileiras. As plantações de açúcar não desapareceram, mas foram cedendo espaços para outras culturas. Na Bahia, passou-se a cultivar o fumo em algumas terras e, mais ao sul, o cacau. O cultivo do algodão se desenvolveu no Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, permitindo o povoamento de vastas áreas do interior.

A caracterização do espaço rural na América portuguesa completa-se com as grandes fazendas de gado, assentadas em sesmarias. A atividade possibilitou a posse de terras no interior nordestino e era voltada para o abastecimento dos engenhos da zona da mata, fornecendo, principalmente, carne. Na sociedade agrária colonial, havia também trabalhadores livres que, com o consentimento do donatário da sesmaria, desenvolviam o plantio de subsistência em terras de encosta ou mais distantes.

Observa-se que, no início da ocupação colonial, duas formas de propriedades foram instituídas: a **grande propriedade rural**, voltada para a exportação do açúcar, algodão e cacau; e a **pequena propriedade rural**, estabelecida por agricultores que ocupavam os lotes de pior qualidade para tirar da terra o seu sustento.

Em 1820, a Coroa portuguesa suprimiu o sistema de sesmarias e, durante cerca de 30 anos, as terras brasileiras ficaram sem nenhum tipo de lei para organizar a estrutura fundiária. Somente em 1850, 28 anos após a independência do Brasil, foi assinada a **Lei de Terras**, que definiu novos critérios para a posse de terras no Brasil. A terra, antes considerada patrimônio pessoal do rei e obtida por doação, passou a ser adquirida mediante poder de compra.

A obrigação de compra sancionou o poderio dos grandes proprietários, a quem a terra havia sido destinada desde o início da ocupação, dificultando ainda mais o acesso dos pequenos agricultores.

Essa situação fundiária transformou-se em um grande problema social. Até 1930, o Brasil era essencialmente uma economia agroexportadora, mas, ao mesmo tempo, mantinha a maior parte da população excluída do acesso à terra. Assim, na década de 1960, surgiram as **Ligas Camponesas**, no



Nordeste. Essas associações de trabalhadores rurais sem-terra se espalharam por todo o país, exercendo muita pressão sobre o governo do presidente João Goulart (1961-1964) pela realização da reforma agrária. Nesse período, o tema da reforma agrária tornou-se uma questão política tão importante que o regime militar instaurado no país, a partir de 1964, não poderia deixá-la sem resposta.

Ainda em 1964, logo nos primeiros meses do regime autoritário, foi instituído o **Estatuto da Terra**, que orientava as ações dos órgãos governamentais para fomentar políticas de desenvolvimento agrícola e de reforma agrária. Porém, o que se viu foi um grande apoio governamental para o desenvolvimento da agricultura empresarial de exportação, enquanto a reforma agrária ficava apenas no papel.

O Estatuto da Terra acabou garantindo a propriedade particular no campo e deu aos grandes bancos a garantia de que precisavam para oferecer empréstimos aos grandes produtores rurais, fato que fortaleceu a propriedade fundiária e, por extensão, a desigualdade social no Brasil. Os latifúndios se expandiram rapidamente porque os empréstimos com juros baixos foram dados a quem já dispunha de vastas terras.

Essa política agrária acabou excluindo os pequenos proprietários que não tinham terras suficientes para oferecer como garantia de pagamento aos empréstimos. Impedidos de receber os financiamentos, muitos camponeses não tiveram alternativa senão vender as suas terras, uma vez que não conseguiam competir com as grandes fazendas modernizadas. Formou-se, assim, um círculo vicioso, já que o crédito farto facilitava a aquisição de terras. Quanto mais terras possuísse o proprietário, mais crédito receberia e mais terra poderia comprar.

Por meio do Estatuto da Terra criou-se também o **Estatuto do Trabalhador Rural**, que estendia ao homem do campo as mesmas garantias trabalhistas do trabalhador urbano. A mão de obra rural passou a ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com direito a férias, 13º salário, FGTS e aposentadoria por tempo de serviço. Como os grandes fazendeiros não queriam se ver obrigados a pagar os direitos trabalhistas assegurados pela nova lei, demitiram um grande número de trabalhadores rurais. Essas demissões geraram o **boia-fria**, trabalhador temporário, sem garantias trabalhistas, exemplo cruel da exploração do trabalhador rural brasileiro.

Dessa maneira, o Brasil chegou ao século XXI sem ter resolvido um problema com raízes no século XVI: a concentração da terra e da renda.

## 2 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA

Vamos, agora, falar da estrutura fundiária brasileira. De início você tem que saber que **a estrutura fundiária brasileira é extremamente concentrada**. Ou seja, pouca gente com muita terra e muita gente com pouca terra ou sem-terra. A maior parte das terras ocupadas e os melhores solos encontram-se na mão de um pequeno número de proprietários – os latifundiários –, muitas vezes com enormes áreas ociosas, não utilizadas para a agropecuária, apenas à espera de valorização, ao passo que um imenso número de proprietários possui áreas ínfimas – os minifúndios –, insuficientes para garantir-lhes, e a suas famílias, um nível de vida decente e com uma boa alimentação.



A concentração da propriedade da terra é um dos traços marcantes do campo brasileiro, cujas origens remotas encontram-se no modelo de colonização da América portuguesa. Esse padrão concentrador serviu como base para a configuração da agricultura moderna brasileira, que exhibe nítida dicotomia entre grandes e pequenos estabelecimentos rurais.

O gráfico a seguir nos mostra que os pequenos estabelecimentos rurais (com menos de 100 hectares) perfazem quase 86% das propriedades, mas representam menos de 22% da área agrícola total. No extremo oposto, os grandes estabelecimentos rurais (com 1.000 hectares ou mais) perfazem menos de 1% do número total de propriedades e quase 45% da área agrícola.



A distribuição de terras não tem se alterado ao longo das últimas décadas, já que, em 1985, as pequenas propriedades representavam 2,7% e os latifúndios 43,7% das terras de lavouras e pastos no país. A situação permaneceu idêntica vinte anos depois. Esses dois modelos – latifúndios e pequenas propriedades - exemplificam os extremos da produção rural no Brasil.

De um lado, a agroindústria é a herdeira moderna do antigo sistema de exploração da terra do Brasil colonial, em que se produzia em larga escala para exportação com base em monoculturas, como as de cana de açúcar e algodão. A liderança mundial do país na produção do açúcar se mantém desde aquele período. Na agroindústria atual, a posse de grandes porções de terra é, sobretudo, de empresas com produção mecanizada, uso intensivo de tecnologia e pouca gente empregada.

Do outro, há a agricultura familiar, realizada geralmente em pequenas propriedades, voltadas basicamente para a produção de alimentos para consumo no mercado interno. Mesmo ocupando somente 24% da área da agropecuária, a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil, segundo dados de 2015, do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

### 3 - AGROPECUÁRIA, AGRICULTURA FAMILIAR, AGRONEGÓCIO E COMMODITIES

Pessoal, agora vamos conhecer importantes conceitos que são muito utilizados quando se fala das atividades ligadas à agricultura e à pecuária no Brasil. Vejamos quais são:

A **Agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. A agropecuária pode ser praticada nos moldes da agricultura familiar ou empresarial/patronal.

Por sua vez, **agricultura familiar** é aquela em que o cultivo da terra é realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra essencialmente o núcleo familiar, em contraste com a agricultura patronal - que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural, responde por sete em cada dez empregos no campo e por cerca de 40% da produção agrícola no Brasil. Produz principalmente alimentos que são destinados, em sua maioria, para o mercado interno.

O **agronegócio** é mais do que a agricultura e a pecuária. É a cadeia produtiva que envolve todas as atividades econômicas de alguma maneira relacionadas ao que é produzido no campo. Fazem parte do setor, além da agricultura (cultivo agrícola) e da pecuária (criação de animais), as indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas, insumos (rações e fertilizantes) e aquelas que industrializam o produto final (laticínios, frigoríficos etc.), além dos setores de transporte e distribuição.

**Commodities** são mercadorias produzidas em grande quantidade, por um número significativo de produtores e com qualidade uniforme, ou seja, sem significativas distinções em suas características. As commodities tradicionais são produtos agrícolas, como trigo, soja, suco de laranja congelado e boi gordo, e produtos minerais, como petróleo, aço e ouro. Esses produtos básicos são negociados por volume em bolsas de mercadorias. Os seus preços são determinados por sua oferta e procura no mercado mundial.

### 4 - A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO

No início da década de 1950, o setor agropecuário contribuía com cerca de um quarto do PIB brasileiro e empregava em torno de 70% da força de trabalho total. Em 2012, o setor respondeu cerca de 6% do PIB e empregava cerca de 17% da força de trabalho total. Essas informações oferecem um panorama das mudanças estruturais da economia brasileira, que transitou de um modelo agrário e exportador para um modelo urbano e industrial. Elas não indicam, porém, que a agropecuária tornou-se um setor periférico da economia.

Na verdade, a modernização econômica subordinou a agropecuária às necessidades do capital urbano-industrial, transformando-a por dentro e atribuindo-lhe novas funções. A agricultura





transformou-se em consumidora de bens industriais e fornecedora de matérias primas, alimentos e combustíveis para as indústrias, cidades e mercados externos.

Os velhos complexos rurais do modelo agroexportador foram substituídos pelos complexos agroindustriais, fortemente integrados com a indústria e com o setor financeiro. Os complexos agroindustriais organizam-se em cadeias produtivas que envolvem, além do plantio e da colheita, o beneficiamento e a distribuição do produto. O agronegócio responde por mais de 20% do PIB nacional, 35% dos empregos e quase a metade das exportações do país.

A modernização da agricultura manifestou-se pela contínua intensificação do capital empregado na produção rural, sob a forma de máquinas, fertilizantes, defensivos, sementes selecionadas, irrigação, serviços veterinários e meteorológicos e assessoria financeira. Em consequência, ocorreu a expansão permanente da produtividade do trabalho e da terra. Em escala variada, a agricultura familiar se inseriu na modernização agrícola e no circuito do agronegócio brasileiro.

Do ponto de vista da produção, os complexos agroindustriais apresentam-se como unidades empresariais ou unidades familiares. As empresas rurais têm acesso direto aos financiamentos bancários e aos “pacotes tecnológicos” oferecidos pelas empresas de pesquisa agropecuária.

Os produtores familiares geralmente dependem de grandes cooperativas, associadas às empresas de transformação agroindustrial, para ter acesso a capitais, tecnologias e mercados. Por essa via, eles se integram aos complexos agroindustriais como fornecedores cativos de matérias primas e funcionam como elos frágeis das cadeias produtivas. As crises de preços atingem mais intensamente esses pequenos produtores, que são obrigados a se endividar no mercado financeiro e, eventualmente, perdem suas terras.

O agronegócio cresce, mas enfrenta problemas como juros altos, instabilidade no câmbio e carências na infraestrutura. A produção agropecuária voltada para a exportação é a que mais sente as carências de infraestrutura, que elevam muito o preço final dos produtos.

A elevação da produtividade no meio rural brasileiro, com pesquisa, tecnologia e manejo, esbarra numa estrutura fundiária concentrada nas mãos de poucos proprietários. Trata-se de uma realidade difícil para a agricultura familiar, que dá trabalho a milhões de pessoas, é voltada para produzir os alimentos para o mercado interno, e conta com pouco apoio.

O crescimento do agronegócio se dá em meio a conflitos com o meio ambiente. A pressão da busca por novas áreas de plantio está diretamente associada ao desmatamento do cerrado e da Amazônia nas últimas décadas. Estudos indicam que quase metade do desmatamento na Amazônia é provocado para abrir pastos e lavouras de soja.

Os poderosos interesses econômicos envolvidos nesse processo estão na origem dos embates que opõem os grandes fazendeiros aos ambientalistas na sociedade e no Congresso Nacional, em relação a temas como a preservação da natureza e o novo Código Florestal.





## 5 - A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Brasil deve alcançar a liderança na exportação de produtos agropecuários, nos próximos dez anos, puxado pelo contínuo aumento da demanda mundial por alimentos e matérias-primas, principalmente dos países em desenvolvimento. E, segundo a FAO, o Brasil tem as condições para ocupar a primeira posição: extensa área agricultável ainda improdutiva, condições naturais favoráveis, centros de pesquisa de ponta (com destaque para a Embrapa) e formação de mão de obra qualificada em universidades e escolas técnicas.



A participação da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), criada em 1973, foi determinante para a expansão agrícola brasileira. Com o trabalho da Embrapa, de universidades e de vários institutos de pesquisa, foram desenvolvidas técnicas, por exemplo, para transformar solos ácidos em solos aráveis e para adaptar sementes de soja ao nosso clima.

Os dados apresentados pelo Plano agrícola e pecuário 2014/2015 do Ministério da Agricultura revelam um processo de **especialização da agropecuária**. Entre os principais produtos agropecuários do Brasil, a pecuária apresentou a maior participação no valor da produção (19,2%), seguida da cana-de-açúcar (13,5%), soja (13,4%) e dos cereais (8%). Ou seja, esses quatro cultivos representam pouco mais da metade do valor da produção agropecuária do país. Outros cultivos importantes são o café, laranja, fumo e o arroz.

A especialização da produção é uma característica das modernas propriedades rurais, que desenvolvem sua produção e passam a integrar **cadeias produtivas** extremamente complexas, que envolvem uma rede de estabelecimentos, como cooperativas, indústrias e centros de distribuição. Assim, a matéria-prima transforma-se em produtos de maior valor agregado, como ocorre com a produção do etanol da cana e o café, com os modernos sistemas de moagem e torrefação. Nesse quesito, os complexos agroindustriais do Centro-Sul comandam a produção das grandes culturas comerciais.

A **cana-de-açúcar** concentra-se fortemente no estado de São Paulo, que realiza quase 60% da produção total. As usinas e fazendas canavieiras extrapolam há muito os limites de São Paulo, estabelecendo-se em áreas do norte e oeste do Paraná e de Minas Gerais. Impulsionado pela perspectiva dos biocombustíveis, a agroindústria canavieira parte em expansão rumo aos cerrados de Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul. Também é notável a presença dos cultivos canavieiros na Zona da Mata nordestina, especialmente em Alagoas e Pernambuco. Contudo, a produtividade dessa área é muito inferior à do Centro-Sul: em São Paulo, os produtores obtêm mais de 110



toneladas de cana por hectare, enquanto no Nordeste o rendimento é inferior a 75 toneladas por hectare.

São Paulo também domina amplamente a agroindústria da **laranja**. O produto é cultivado por pequenos e médios proprietários familiares, que fornecem matéria-prima para as indústrias processadoras.

O **café** deslocou-se há décadas de São Paulo e do Paraná, que continuam sendo importantes produtores, para o sul de Minas Gerais e para o Espírito Santo. O deslocamento prossegue com a introdução da cultura em novas áreas do sudoeste mineiros, nos cerrados da Bahia e em Rondônia.

O **fumo** concentra-se fortemente no Brasil meridional, com destaque para o Rio Grande do Sul e, em particular, para a região especializada em torno de Santa Cruz do Sul. Os produtores familiares fornecem matéria-prima para as empresas transnacionais de cigarros, participando da cadeia global do agronegócio. O **arroz** também se concentra no Rio Grande do Sul. Contudo, as variedades de arroz de sequeiro, tolerantes à estiagem, permitiram a expansão para os cerrados de Mato Grosso e Goiás

A **soja**, inicialmente concentrada no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, expandiu-se rumo ao noroeste do Paraná e, em seguida, na direção do Centro-Oeste, de Rondônia e em porções do Nordeste. Em anos mais recentes, o avanço do cultivo por todas as regiões tem garantido a manutenção da soja no topo da lista da produção de grãos pela agricultura brasileira.

O estado do Mato Grosso figura como o maior produtor. Esse estado, mais o Rio Grande do Sul e o Paraná perfazem mais de 60% da área total ocupada pela soja.

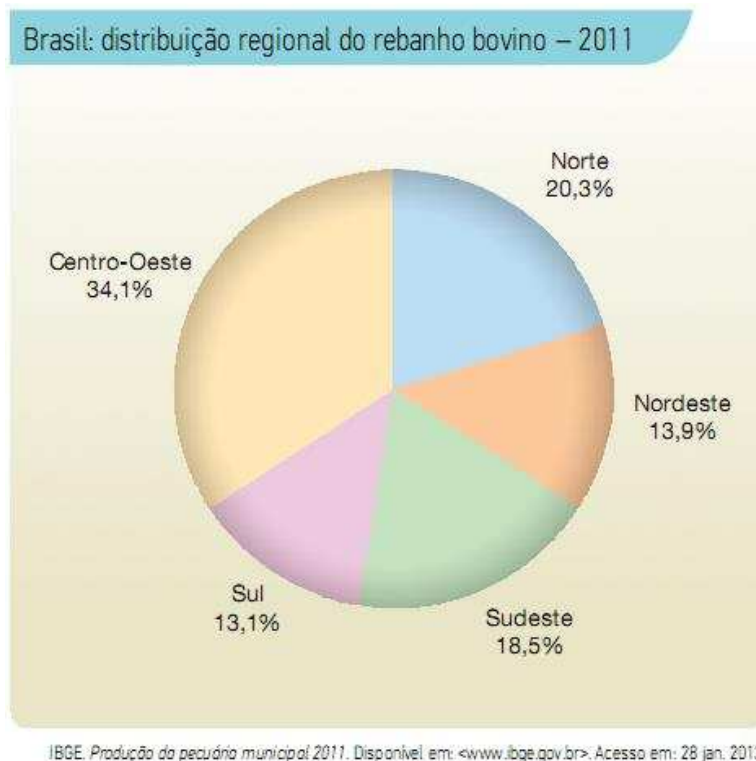
O gráfico a seguir mostra a participação de cada estado brasileiro e das Grandes Regiões na produção agrícola, ou seja, não conta com a produção de animais.



O **Centro-Oeste**, que é o maior produtor de grãos, conta, também, com o maior rebanho bovino do país. A região desenvolveu uma agricultura moderna e tecnificada, com a utilização de técnicas agrícolas inovadoras e de alta produtividade.

Em relação à criação de animais, as aves, sobretudo os galináceos, compõem o maior número; a Região Sudeste possui cerca de 35% das aves destinadas à produção de ovos, enquanto a Região Sul concentra mais de 50% das que serão abatidas.

De acordo com o IBGE, em 2011, o país tinha atingido um efetivo de quase 213 milhões de cabeças de gado bovino, sendo o maior do mundo em termos comerciais (ou o segundo em números totais, já que o primeiro é o da Índia, onde, contudo, esses animais não têm uso comercial, pois são considerados sagrados). Observe, no gráfico, a distribuição do rebanho brasileiro por regiões.



O crescimento da produção das regiões Centro-Oeste e Norte do país vem sendo registrado desde o fim da década de 1980, superando áreas tradicionais de pecuária bovina, como as do Sul. Os maiores rebanhos de bovinos encontram-se nos estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio Grande do Sul.

A pecuária bovina brasileira vem passando, desde a década de 1980, por uma mudança estrutural, deixando de ser predominantemente extensiva. Tem se tornado cada vez mais frequente a seleção de raças e a vacinação do gado, que é alimentado em pastos cultivados, no período chuvoso, e com ração, nos períodos de estiagem. Essas características são típicas da pecuária semi-intensiva ou intensiva, cada vez mais dominada por grandes empresas agroindustriais.

Mudanças que também vêm ocorrendo, ainda que mais lentamente, mesmo em regiões onde predominava a pecuária extensiva. É o caso do Sertão nordestino, da Região Centro-Oeste e da periferia da Amazônia.

Atualmente, as fronteiras agrícolas se expandem principalmente pelo Centro-Oeste e pela periferia da Amazônia, em regiões de relevo relativamente plano - o que facilita a mecanização - e de solos e climas favoráveis utilizando corretivos e, às vezes, irrigação. Uma área em destaque é o **Matopiba** (sul do Maranhão, noroeste de Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia). Essa região tem sido considerada uma nova fronteira da sojicultura brasileira.

Observe, no mapa a seguir, as regiões onde se desenvolvem a agropecuária moderna e a tradicional, além da direção em que ocorre a expansão das fronteiras agrícolas.



**(EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2011 - CFS)**

No Nordeste do Brasil, os polos produtores de grãos, entre eles a soja, associados aos fluxos migratórios de agricultores do Sul do País, estão concentrados no(a)

- A) Zona da Mata Pernambucana.
- B) entorno de Petrolina-PE e de Juazeiro-BA.
- C) região do Seridó, no Rio Grande do Norte.
- D) Oeste baiano, no sul do Maranhão e do Piauí.





E) agreste da Paraíba e de Pernambuco.

### **COMENTÁRIOS:**

No Nordeste, os polos produtores de grãos, entre eles a soja, associados aos fluxos migratórios de agricultores do Sul do país estão concentrados no oeste baiano, no sul do Maranhão e do Piauí, na região denominada de Matopiba. Nas décadas recentes, diversas transformações socioeconômicas ocorreram nessa região ligadas à ampliação da infraestrutura viária, logística e energética, tendo, entre outras consequências, o surgimento de polos de expansão da fronteira agrícola baseados na adoção de tecnologias agropecuárias de alta produtividade. A região atraiu muitos sulistas em busca de novas terras para a expansão da prática agrícola, pois no Sul as terras já estão saturadas. A expansão da cultura de grãos para o Matopiba acompanha o processo de expansão da fronteira agrícola para a Amazônia.

**Gabarito: D**

## **5.1 O COMÉRCIO EXTERIOR**

Os produtos da agricultura ocupam posição estratégica na inserção do Brasil na economia globalizada. Atualmente, o Brasil é uma grande potência agrícola com participação superior a 7% no comércio mundial de produtos da agricultura. O país figura entre os principais exportadores mundiais de uma série de *commodities* agrícolas.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. Ocupa o primeiro lugar como exportador de soja, carne bovina e frango. Além de garantir o abastecimento do mercado interno, o país tornou-se o segundo maior exportador de alimentos, atrás dos Estados Unidos.

A China é o principal destino dos produtos agropecuários brasileiros, sobretudo de soja em grãos, celulose, carne de frango, açúcar e carne bovina. Sua participação representou 24,5% em 2016. Os EUA constituem o segundo principal destino das exportações agropecuárias brasileiras, com 7,4% do total.

O crescimento do comércio exterior de produtos agrícolas, porém, depende de os países desenvolvidos implementarem mudanças em suas políticas agrícolas. O Brasil e outros países em desenvolvimento enfrentam restrições que os impedem de aumentar o volume de exportações por conta do protecionismo dos países mais ricos: por meio de uma série de medidas, aplicadas de forma isolada ou conjunta, eles protegem seu setor agrícola, além de concederem elevados subsídios a seus agricultores.

No contexto da abertura da economia brasileira e do Mercosul, crescem também as importações brasileiras de produtos agrícolas. O trigo e, bem atrás, o arroz representam as principais importações agrícolas. Contudo, o saldo comercial do setor agrícola é amplamente positivo, o que reflete a elevada produtividade do agronegócio brasileiro e, também, as vantagens naturais do país,



destacadamente a extensão de solos próprios para a agricultura, a abundância de água e a intensa insolação.

Além das dificuldades externas para a exportação de produtos agrícolas, há também fatores internos que reduzem o potencial de crescimento e a competitividade do Brasil:

- deficiências no setor de transportes e armazenagem, o que aumenta os custos operacionais;
- elevada carga tributária;
- baixa disponibilidade de crédito e de financiamentos;
- falta de incentivo à formação de cooperativas;
- pequena abrangência espacial de energia elétrica na zona rural, inibindo investimentos em irrigação e armazenagem, entre outros.

## 6 - A REFORMA AGRÁRIA E A VIOLÊNCIA NO CAMPO

A Constituição da República de 1988 estabelece que a legitimação do direito de propriedade depende do cumprimento simultâneo dos princípios das funções social, ambiental e trabalhista da terra:

*A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:*

*I – aproveitamento racional e adequado;*

*II – utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;*

*III – observância das disposições que regulam as relações de trabalho;*

*IV – exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.* (Brasil, 1988, Artigo 186)

Tais princípios nunca foram aplicados em sua totalidade. Apesar disso, desde meados dos anos 1990, uma série de ações com vistas à criação de assentamentos rurais – que seriam parte do Programa de Reforma Agrária – foi incrementada. A quantidade de famílias atualmente assentadas não é trivial: quase 1 milhão, em área que beira os 90 milhões de hectares. Em tese, considerando-se uma média de 3,1 ocupações criadas por lote (Marqueset al., 2012), os assentamentos seriam responsáveis diretos por 3,1 milhões de ocupações rurais. (Ipea, 2014).

A bandeira da reforma agrária ganhou força política no Brasil a partir da década de 1950, com grandes mobilizações de trabalhadores rurais nas Ligas Camponesas. Os conflitos agrários foram focos de tensão social nos primeiros anos da década de 1960. Em razão disso, já em 1964, no primeiro ano da ditadura militar, o governo cria o Estatuto da Terra, com o qual os militares pretendiam regular o processo de reforma agrária.

O Estatuto da Terra define os direitos e deveres dos proprietários de terras e disciplina o uso, a ocupação e as demais relações fundiárias no Brasil. Ele estabelece a necessidade de realizar a reforma agrária, definida como “o conjunto de medidas que visem promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça



social e aumento de produtividade”. Também determina a criação do Incra, para implementar a reforma agrária, e prevê o assentamento de famílias em três tipos de área:

- **terras públicas** (da União e de governos estaduais) com vocação para produção agropecuária;
- **fazendas improdutivas**, que são desapropriadas pelo poder público, com indenização para os donos;
- **terras públicas** ocupadas ilegalmente por fazendeiros – as “terras griladas” (a expressão “grilagem” refere-se a uma prática antiga: ao falsificar documentos fundiários, os papéis eram guardados em caixas com grilos. Estes roíam e sujavam os papéis, dando a eles um aspecto envelhecido).

A reforma agrária busca a democratização do acesso à terra, a melhoria das condições de vida no campo, a assistência ao produtor e o aumento da produtividade. Fazê-la significa o governo dar terra e também recursos ao pequeno produtor para viver e trabalhar nessa terra. É um modelo que prevê a desconcentração da posse da terra e o suporte necessário para que o assentado produza. Os suportes oferecidos são os seguintes:

- **Financiamento de cada safra** para a compra de sementes, mudas, adubos e defensivos.
- **Crédito** para construir moradia, instalações e máquinas.
- **Infraestrutura pública** - Estradas para transporte da safra, eletricidade para a moradia e também para equipamentos de processamento e refrigeração, por exemplo.
- **Extensão rural** - Nome dado ao acompanhamento da atividade dos assentados, desde orientação técnica para os cultivos e criações até suporte e ensino das formas de comercializar, aspectos de contabilidade, finanças e formação de cooperativas, entre outros, feitos pelo Incra.

Esse conjunto de benefícios pode parecer muito, mas é necessário, pois um dos objetivos da reforma agrária é fixar o homem no campo, e, para isso, é preciso dar condições de vida dignas.

Reformas agrárias já foram realizadas por governos de diversas orientações políticas. Na França e na Inglaterra, foram obra da burguesia ascendente há séculos, depois da derrubada das monarquias absolutistas. Na Rússia e na China, ocorreram após revoluções de caráter socialista. E, com o fim da II Guerra Mundial, fizeram também reforma agrária Itália, Japão, Taiwan e Coreia do Sul, visando estimular o mercado interno e enfraquecer a aristocracia rural, econômica e politicamente, acabando com as relações seculares que impunham no campo.

Em vários países, a automação na produção agropecuária em propriedades maiores e latifúndios provocou forte êxodo rural já no fim do século XIX. No Brasil, o êxodo acentuou-se a partir da segunda metade do século XX: lavradores sem trabalho deixavam o campo em busca da sobrevivência nos centros urbanos, criando ou agravando problemas urbanos como a favelização, o desemprego e a pobreza. Além de contribuir para reduzir o êxodo rural, a reforma agrária estimula a produção de alimentos básicos, a geração de trabalho e renda e a diversificação do comércio e serviços no meio rural.

A reforma agrária nunca foi amplamente executada no Brasil, embora tenha sido e continue sendo executada de forma parcial. Uma evidência da falta de uma ampla reforma agrária encontra-





se na persistência – e até no agravamento – da enorme concentração na propriedade fundiária. Ao longo da história agrária brasileira – embora presente na pauta das lutas sociais e sindicais (dos posseiros, dos trabalhadores rurais com pouca e sem-terra, quilombolas, entre outros) –, a reforma agrária nunca teve, no plano institucional, sustentação política suficiente para cumprir seus desígnios segundo o princípio múltiplo da função social da propriedade – ditame constitucional que versa sobre as obrigações da propriedade rural em respeito aos direitos sociais, ambientais e agrários.

As dificuldades em promover uma ampla reforma agrária no Brasil são várias. Uma delas é que existem fortes interesses contrários dos grandes proprietários rurais, que, muitas vezes, acabam predominando. Esses proprietários formam *lobbies* ou grupos de pressão para convencer os governantes e parlamentares – tal como ocorreu na Constituinte de 1988, ou antes disso, em 1966, logo após a promulgação do Estatuto da Terra, que ficou só no papel – e abortam as tentativas de mudanças na legislação que procuram facilitar a desapropriação de terras.

O poder político e econômico dos grupos de pressão contrários à reforma agrária é tão grande que a obtenção de áreas para a reforma agrária no Sul e no Sudeste tem sido cada vez mais difícil: os atuais parâmetros técnicos empregados para a desapropriação – defasados em quase quarenta anos –, mostram-se ineficazes para interferir no processo de concentração fundiária nestes territórios e comprometem a efetividade da aplicação do princípio da função social da propriedade.

Também existem dificuldades jurídicas: em muitos casos, os proprietários ganham na justiça indenizações milionárias ou até bilionárias, várias vezes acima do preço de mercado dos imóveis, como pagamento de suas terras desapropriadas, algo que aconteceu muito no início dos anos 1990 e início do século XXI.

Outro grande impedimento para uma ampla e generalizada reforma agrária no Brasil é o custo de manter os assentados. Uma reforma agrária bem feita não consiste apenas em desapropriar terras improdutivas e distribuí-las para os trabalhadores rurais. Se fosse apenas isso, bastaria detectar as terras improdutivas, desapropriá-las e distribuí-las entre os camponeses sem terra.

Para custear os assentamentos, às pessoas assentadas, que receberam lotes de terras da reforma agrária, é preciso proporcionar financiamentos com juros baixíssimos para a compra de adubos, sementes, eventualmente máquinas etc. Os assentamentos precisam de estradas e caminhos para escoar a produção, garantia de preços mínimos para os produtos que cultivam etc. e isso tudo é extremamente custoso. Foi por falta dessas condições – o apoio aos assentados – que vários projetos de reforma agrária fracassaram no Brasil, especialmente na Amazônia, onde, após alguns anos, os assentados venderam suas terras para grandes proprietários por não conseguirem sustentar a família com essa atividade.

Durante boa parte do século passado, a política de reforma agrária reduziu-se ao estabelecimento de projetos de colonização e – em épocas mais recentes, de assentamentos rurais, direcionados para a resolução de problemas pontuais, conflitos locais e acomodação de reivindicações de trabalhadores rurais sem-terra organizados.

Um projeto ambicioso e fracassado de reforma agrária foi o Plano Nacional de Reforma Agrária de 1985, que, em cinco anos, deveria assentar (fixar em terras próprias, cedidas pelo Estado) 1,4 milhão de famílias sem-terra em 43 milhões de hectares de terras. No fim desse período, todavia,



somente cerca de 15 mil famílias haviam sido assentadas. Isso significa que apenas uma parte mínima dos objetivos estabelecidos no plano, pouco mais de 1% do total, foi, de fato, realizada.

No entanto, a partir de 1995, o processo de assentamento de famílias camponesas foi acelerado. Nos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Lula, o ritmo de assentamentos de famílias deu um salto significativo e a área de terra distribuída também cresceu. Contudo, no governo de Dilma Rousseff houve drástica redução no número de famílias assentadas, com média anual bem inferior aos governos de FHC e Lula.

No governo de Michel Temer esse número continuou a cair. Em 2016, assentou apenas 1.686 famílias, uma diminuição de 94% em relação ao ano anterior. Em termos comparativos, o ano com menor número de assentamentos no governo de Dilma Rousseff foi 2012, com 23 mil famílias assentadas.

A apropriação de terras para a criação de projetos de assentamento tem sido cada vez menos feita via desapropriação de imóveis descumpridores da função social da terra. Quase 70% das áreas de projetos de assentamento foram obtidas via arrecadação (de terras públicas da União), discriminação (de terras públicas da União) e reconhecimento (de projetos criados em terras públicas estaduais), não tendo como efeito a diminuição da concentração fundiária. Ademais, cerca de 50% da área compõe amplo conjunto de projetos de assentamento ambientalmente diferenciados, majoritariamente estabelecidos na Amazônia Legal.

Uma pesquisa de 2009 revelou que cerca de 72% das famílias assentadas não conseguiam gerar renda e que metade da renda circulante nos assentamentos provinha da previdência social ou de programas governamentais. Naquele ano, quase dois quintos dos assentados viviam em situação de pobreza extrema e um quinto dos adultos eram analfabetos. A pesquisa conduzida por amostragem e patrocinada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), foi contestada pelo Incra e pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). No fundo, a polêmica que a cercou reflete visões divergentes sobre o significado e o futuro da política de assentamentos rurais.

Os defensores da reforma agrária pela distribuição de pequenos lotes argumentam que a agropecuária brasileira, cada vez mais moderna e eficiente dos pontos de vista tecnológico e econômico, mantém níveis insustentáveis de desemprego e de subemprego ocultos. Nessa tragédia social e política se encontrariam os fundamentos da necessidade da reforma agrária.

O MST define os sem-terra como a força de trabalho rural dilapidada pelo subemprego e desemprego ocultos. Segundo essa definição, o conceito de sem-terra abrange os pequenos proprietários e posseiros com menos de cinco hectares, os pequenos parceiros e rendeiros (agricultores que fazem uso da terra, mas não são seus proprietários), os assalariados rurais que desejam trabalhar em terras próprias e os filhos adultos dos agricultores familiares na iminência de expulsão do campo por falta de terras.

Os potenciais beneficiários diretos da reforma agrária seriam cerca de 20 milhões de pessoas. Segundo Magnoli, uma reforma agrária desse tipo exigiria o completo reordenamento da estrutura fundiária brasileira, com a subdivisão de grandes propriedades, produtivas ou improdutivas, e o estabelecimento de um limite máximo para o tamanho da propriedade rural no país.

Os críticos da reforma agrária consideram que essas metas são utópicas ou perigosas, pois seu fundamento só poderia ser uma revolução social que extinguisse a economia de mercado e a



moderna agricultura empresarial. O próprio programa de assentamentos conduzido no país não faria mais que criar “favelas rurais” incapazes de produzir com eficiência e condenadas a desaparecer.

Polêmicas à parte, o fato é que a reforma agrária continua sendo um dos grandes dilemas do Brasil atual. Sem dúvida, uma melhor distribuição da terra (e também da renda em geral) é algo extremamente necessário para a sociedade brasileira e até mesmo para haver desenvolvimento econômico acelerado e sustentável da economia.

A falta de uma solução para o problema da terra, com a lentidão na implantação da reforma agrária, tem contribuído para a violência no campo. A organização Global Witness coloca o Brasil no topo do ranking de violência no campo entre 2012 e 2015. Já de acordo com o levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o ano de 2016 registrou o recorde de conflitos no campo nos últimos 13 anos. Foram 1.536 casos relacionados à terra, trabalho e água. Maranhão, Rondônia e Bahia são os estados com o maior índice. Os assassinatos subiram de 50 para 61 entre 2015 e 2016, acréscimo de 22% - o Maranhão encabeça o ranking, com 13 assassinatos.

Alguns casos emblemáticos de crime no campo foram o assassinato do líder sindical seringueiro Chico Mendes, no Acre (1988); o massacre de Eldorado de Carajás, no Pará (1996), em que 19 sem-terra foram mortos em uma ação da polícia; e o assassinato da missionária norte-americana Dorothy Stang, também no Pará (2005). Em 2011, o casal de líderes extrativistas José Cláudio e Maria do Espírito Santo, envolvidos em disputa por lotes de terra, foram mortos numa emboscada em Nova Ipixuna, no Pará.

Em 20 de abril de 2017, outro caso emblemático: nove pessoas foram assassinadas em um assentamento no município de Colniza, no norte do Mato Grosso. A polícia suspeita que o crime tenha sido encomendado por fazendeiros para intimidar e expulsar pequenos produtores que moram em um assentamento na região. Pouco mais de um mês depois, nove homens e uma mulher foram mortos na fazenda Santa Lúcia, a 867 quilômetros de Belém, onde 150 famílias acampavam desde 2015.

## 7 - O TRABALHO ESCRAVO NO CAMPO

Mais de 125 anos após a abolição da escravatura, o Brasil ainda combate uma versão moderna do tipo de trabalho forçado. Mais de 2 mil pessoas são libertadas todos os anos no país em condições análogas à de escravos.

No Brasil contemporâneo, trabalho escravo é quando o trabalhador não consegue se desligar do patrão por fraude ou violência, quando é forçado a trabalhar contra sua vontade, quando é sujeito a condições desumanas de trabalho ou é obrigado a trabalhar tão intensamente que seu corpo não aguenta e sua vida pode ser colocada em risco.

Dispõe o artigo 243, da Constituição Federal, que: *As propriedades rurais e urbanas de qualquer região do País onde forem localizadas culturas ilegais de plantas psicotrópicas ou a exploração de trabalho escravo na forma da lei serão expropriadas e destinadas à reforma agrária e a programas de habitação popular, sem qualquer indenização ao proprietário e sem prejuízo de*



*outras sanções previstas em lei, observado, no que couber, o disposto no art. 5º. A matéria precisará ser regulamentada por lei.*

De acordo com o artigo 149, do Código Penal brasileiro, são elementos que caracterizam o **trabalho análogo ao de escravo**: condições degradantes de trabalho (incompatíveis com a dignidade humana, caracterizadas pela violação de direitos fundamentais que coloquem em risco a saúde e a vida do trabalhador), jornada exaustiva (em que o trabalhador é submetido a esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho que acarreta danos à sua saúde ou risco de vida), trabalho forçado (manter a pessoa no serviço por meio de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e psicológicas) e servidão por dívida (fazer o trabalhador contrair ilegalmente um débito e prendê-lo a ele). Os elementos podem vir juntos ou isoladamente.

Cerca de 44% dos trabalhadores em condições análogas à escravidão estão na zona rural. A mão de obra escrava geralmente é empregada em áreas como a pecuária, em plantações de algodão, cana de açúcar, soja e também em carvoarias.

Atraídos por propostas de trabalho que lhes permitirão conceder às suas famílias uma vida mais digna, os trabalhadores são conduzidos às fazendas com promessa de trabalho e ganho farto e, quando percebem que se tratava de uma armadilha, já estão endividados e impossibilitados de saírem daquele ambiente em razão dos compromissos financeiros ilicitamente imputados. Os estados do Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás são os que registram os maiores casos de trabalho análogo ao escravo nas áreas rurais. Nas áreas urbanas, é o estado de São Paulo.

## 8 – OS EIXOS DE CIRCULAÇÃO E OS CUSTOS DE DESLOCAMENTO

Desde a chegada dos europeus no Brasil, até o século XIX, o principal meio de transporte usado era a navegação. Através dos rios o interior do país começou a ser descoberto, e era feito o transporte de cargas entre Sul, Sudeste e Nordeste.

Em 1854, a Estrada de Ferro Mauá, a primeira ferrovia do país, foi inaugurada. Após ela, outras ferrovias foram construídas. Costuma-se chamar esse período, mais especificamente de 1870 até 1920, de a “Era das Ferrovias”.

O traçado das linhas ferroviárias interligava as áreas produtoras de mercadorias primárias aos portos exportadores. Assim, a principal malha regional foi implantada na região cafeeira paulista, que se abria em leque para as terras do interior e se afunilava na direção do Porto de Santos.

Na década de 1930, com o crescimento industrial, definiu-se uma política de transportes baseada na implantação de rodovias. Mais tarde, a criação da Petrobras e o desenvolvimento da indústria automobilística consolidaram a opção rodoviária.

As regiões Sul e Nordeste foram interligadas à região Sudeste por meio da BR-116 e da BR-101. Nas décadas de 1950 e 1960, as capitais do Centro-Oeste e Brasília foram conectadas ao Sudeste. Em seguida, Brasília e Cuiabá tornaram-se os trampolins para a integração da Amazônia, com a BR-153 (Belém-Brasília) e a BR-364, que parte de Mato Grosso e abre caminho para Rondônia e Acre.



Além disso, foram modernizadas e expandidas as ligações viárias que servem aos principais eixos de circulação do Sudeste, a região mais industrializada.

A configuração espacial da rede rodoviária de integração nacional subordinava-se à lógica econômica do país, com a centralidade econômica voltada para o Sudeste.

Na década de 1980, a crise financeira do Estado brasileiro comprometeu seriamente os investimentos em infraestrutura, atingindo em especial a malha rodoviária, símbolo do Brasil industrial. A falta de recursos para investimentos em construção e em manutenção acarretou um quadro de grave deterioração das estradas brasileiras. Diversas estradas foram entregues à administração de concessionários privados.

A necessidade de continuar as exportações e reduzir os custos deu origem a uma nova política de transportes na década de 1990: investir em ferrovias e vias fluviais, bem como na integração intermodal de transportes.

Desde então, os governos têm voltado a atenção para a variedade de meios de transporte. No entanto, poucas obras foram feitas e algumas estão há anos em andamento. Os principais eixos de transporte planejados destinam-se a facilitar o escoamento da produção agropecuária do Centro-Oeste e da Amazônia meridional, devido ao seu crescente aumento na pauta de exportações brasileiras. É o caso, por exemplo, da Ferronorte.

### **Transporte intermodal**

Atualmente, a modernização, manutenção e expansão da matriz de transportes se baseiam num processo chamado intermodalidade ou transporte intermodal.

A matriz de transporte de um país é o conjunto dos meios de circulação usados para locomover mercadorias e pessoas. Como o transporte de carga é um dos problemas básicos da economia, é principalmente dele que tratamos quando se fala do assunto.

O transporte intermodal é o planejamento de longo prazo para construir e integrar as várias opções de transporte, por dutos, estradas, ferrovias, rios e pelo ar. Por exemplo: transportar determinada carga por caminhão até um trem ou barcaça que a levará até um porto de exportação. Sua consolidação viabiliza a construção de galpões logísticos, para estocar produtos.

### **Predomínio do transporte rodoviário: um problema econômico**

Em 2015, a maior parte do transporte de carga do país (65%) foi feita por rodovias, 15% por ferrovias e 16% por hidrovias.

O governo planeja melhorar a infraestrutura de transportes, com metas definidas no Plano Nacional de Logística de Transportes - PNLT. O plano define os investimentos necessários em vinte anos (2011-2031), para buscar maior equilíbrio na matriz. Para isso, prevê ampliar o uso das ferrovias e das hidrovias, além das mudanças em portos e aeroportos.

O principal resultado do desequilíbrio da matriz é o **alto custo nacional do transporte de carga**. Por exemplo, para transportar soja por hidrovias paga-se um terço do que é gasto via ferrovia, e um quinto do necessário para levá-la por estradas. Como as grandes plantações de soja do Brasil

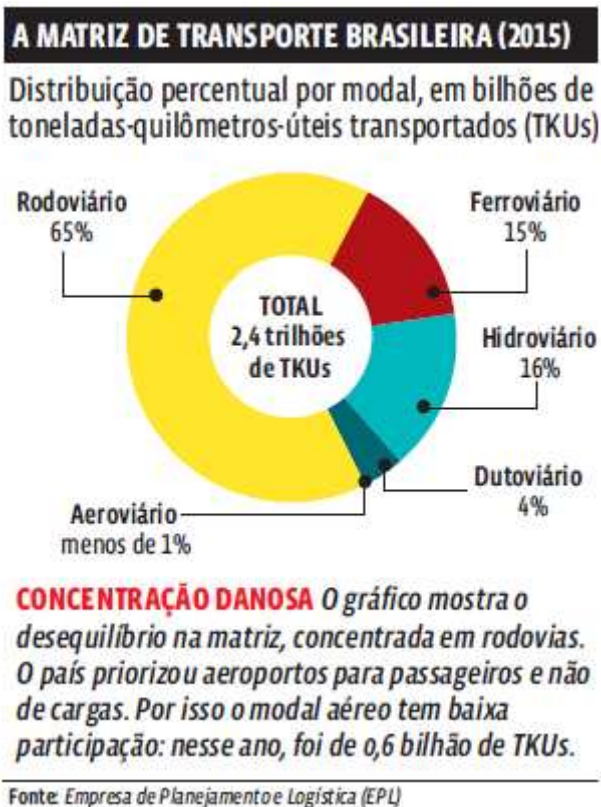




estão longe do litoral e há falta de ferrovias e hidrovias, a maioria dos produtores de soja tem de pagar o transporte por longos trajetos de caminhões, deixando boa parte dos seus ganhos com a transportadora.

Um estudo do Ministério dos Transportes adverte que nossos dois principais concorrentes nas exportações agrícolas, Argentina e Estados Unidos, conseguem custos menores de transporte. Os argentinos, porque possuem boa cobertura ferroviária em um território menor, com estradas mais curtas, o que resulta em custo e preço menor. Os norte-americanos, porque usam intensivamente ferrovias e hidrovias.

O impacto do custo elevado do transporte recai sobre o custo dos produtores, das empresas e das mercadorias. Por isso, encarecem tanto o preço dos produtos vendidos dentro do país quanto aqueles que exportam, e a redução desses custos é importante para a melhoria da economia.



## Rodovias

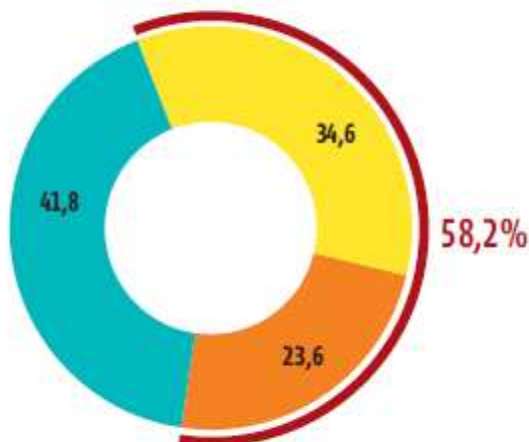
As rodovias são, hoje, o principal meio de transporte de passageiros e de cargas no Brasil. São cerca de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, com apenas 8% com pista dupla e 12% asfaltados. Pior: entre as pavimentadas, 48,3% se encontram em estado de conservação regular, ruim ou péssimo. Segundo a Confederação Nacional do Transporte, essa má conservação é responsável por um aumento médio de 30% no custo operacional para escoamento de soja e milho, dois expoentes da pauta de exportação brasileira.

## ESTRADAS COM PROBLEMAS (2016)

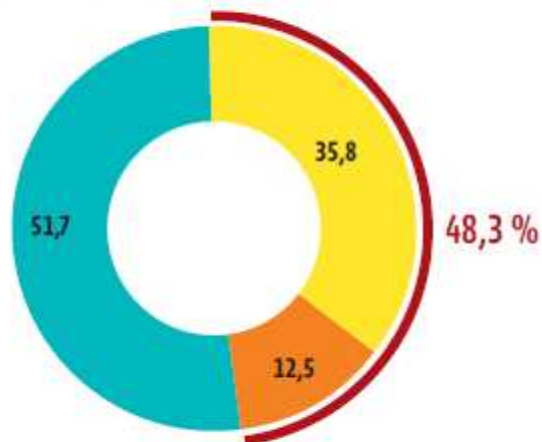
Em percentual de quilômetros avaliados

Ótimo ou bom Regular Ruim ou péssimo

SITUAÇÃO GERAL



SITUAÇÃO DO ASFALTAMENTO



**ABAIXO DO NECESSÁRIO** Embora a situação do asfaltamento pareça positiva, o estado geral das estradas, de regular a péssimo, é muito elevado, no qual pesam aspectos como falta de sinalização e de acostamento.

Fonte: Confederação Nacional do Transporte

### Ferrovias

A malha ferroviária nacional também é menor do que a necessária e tem trechos precários. Sucateadas durante décadas, as ferrovias foram quase totalmente privatizadas a partir de 1997. Os cerca de 30 mil quilômetros de ferrovias praticamente não se alteram há quatro décadas. Atualmente, somente 15% da produção brasileira é transportada sobre trilhos, índice que é muito maior em países de dimensões continentais, como o Brasil: Rússia, Estados Unidos, China e Austrália.

### Hidrovias

O país conta com uma rede com 63 mil quilômetros de rios, dos quais quase 42 mil são navegáveis. Mas, menos de 21 mil quilômetros são economicamente aproveitados. Em resumo, há muito a melhorar, mas a expansão da rede depende da compatibilidade entre o destino geográfico dos rios e a direção dos fluxos de carga para transporte. O governo justifica os baixos investimentos nessa modalidade de transporte num detalhe geográfico: uma hidrovia tem uso se o curso dos rios unir os pontos de produção ao de consumo ou exportação.

A hidrovia Solimões-Amazonas é o principal corredor hidroviário brasileiro, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Em 2013, mais de 74% do transporte de cargas do sistema hidroviário nacional trafegaram por ela.

### Portos





Os portos estão entre os principais gargalos da matriz de transportes. Na ponta das redes rodoviária, ferroviária e fluvial, eles constituem a porta de saída de cerca de 97% das exportações e de entrada de insumos industriais. O Brasil necessita ampliar seus portos e docas.

### Gasodutos e aeroportos

Os dutos são um excelente meio para o transporte de gás e petróleo. O gasoduto Bolívia-Brasil, que opera desde 1999, diversificou a matriz brasileira de energia e ampliou a participação do gás natural. O transporte aéreo corresponde a menos de 1% da matriz de transportes brasileira. O governo federal prioriza a reforma e a modernização de aeroportos, construídos a partir da década de 1970, como o Galeão (RJ) e Guarulhos (SP). A orientação é ampliar o transporte de passageiros e de bens de consumo e insumos industriais por meio de aeroportos de carga, com prioridade para aeroportos ociosos e que têm maior potencial para a intermodalidade, como o de Viracopos (SP).



#### (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2018 - CFS)

No que diz respeito aos modais de transporte e aos eixos de circulação de pessoas e mercadorias no Brasil, a única alternativa considerada verdadeira é:

- a) O setor de transportes, praticamente, não vem recebendo incrementos financeiros nas últimas décadas.
- b) A inexistência de hidrovias no Brasil é um reflexo direto da ausência de grandes rios navegáveis.
- c) De veias de integração, as ferrovias estão se transformando em atrações turísticas.
- d) A partir da década de 1930, os espaços brasileiros foram cada vez mais rasgados pelas ferrovias.
- e) Atualmente, as hidrovias respondem por cerca de 59% da matriz de transportes do Brasil.

#### COMENTÁRIOS:

- a) Falsa.** O setor de transportes tem recebido investimentos financeiros nas últimas décadas, com investimentos baseados principalmente na intermodalidade dos transportes, além da ampliação da rede rodoviária.
- b) Falsa.** O Brasil possui uma ótima rede hidrográfica navegável. Existem hidrovias importantes no país, mas de todo o potencial economicamente viável que possuímos, a menor parte é adequadamente utilizada.
- c) Falsa.** Ferrovias não estão se transformando em atrações turísticas. Embora ainda se invista pouco nesse meio de transporte, linhas férreas têm sido modernizadas e estradas de ferro



destinadas ao escoamento da produção têm sido construídas. Um exemplo é a Ferronorte, com extensão planejada de Cuiabá (MT) até Porto Velho (RO), que deve reduzir os custos de deslocamento de soja para os portos do Sudeste.

**d) Falsa.** A partir da década de 1930, com o crescimento industrial, definiu-se uma política de transportes baseada na implantação de rodovias, diminuindo o investimento em ferrovias.

**e) Falsa.** O transporte rodoviário responde por mais da metade da matriz de transportes do Brasil, com aproximadamente 65% do transporte de cargas. As hidrovias representam cerca de 16%.

Por não possuir nenhuma afirmativa verdadeira, a questão foi anulada.

**Gabarito: Anulada**

## 9 - RESUMO

### O espaço rural brasileiro

No sistema de **sesmarias**, primeiro modelo de ocupação efetiva do território, está a origem dos latifúndios brasileiros. A **Lei de Terras**, instituída em 1850 estabeleceu que as terras só poderiam ser adquiridas através da compra, dificultando ainda mais o acesso dos pequenos agricultores. Em 1964, o **Estatuto da Terra** fortalece a concentração fundiária ao garantir que bancos concedessem grandes empréstimos baseados na posse de terras.

A **reforma agrária** nunca foi realizada de forma efetiva, e o Brasil chega no século XXI com uma grande concentração fundiária. Essa situação provoca, atualmente, muitos conflitos no campo, inclusive com mortes. Os locais onde há mais violência no campo estão na Amazônia, onde não coincidentemente, é a região que mais há concentração fundiária e por onde se expande a fronteira agrícola.

**Agricultura familiar** - Pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar. Mesmo ocupando somente 24% da área da agropecuária, a agricultura familiar responde por mais da metade da produção nacional dos alimentos mais essenciais.

**Expansão do agronegócio** - A modernização da agricultura brasileira foi impulsionada na década de 1950, com a revolução verde. Com as técnicas de



correção de solo, pesticidas e outros produtos químicos, o solo ácido do cerrado foi amplamente utilizado para o cultivo de soja e outros cereais. Atualmente, a fronteira agrícola se expande na periferia da Amazônia, em estados como Rondônia e Pará, e na região do **Matopiba**, onde a produção é mecanizada e intensiva.

**Produção e comércio exterior** - O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. Ocupa o primeiro lugar como exportador de soja, carne bovina e frango, e o segundo maior exportador de milho. O Centro-Oeste é o maior produtor de grãos e conta com o maior rebanho bovino do país.

### Os eixos de circulação e os custos de deslocamento

O **Brasil transporta mais de 60% de suas mercadorias por rodovias**, o que distorce a matriz, já que ferrovias e hidrovias são mais indicadas para grandes volumes e distâncias. A predominância das rodovias em nossa matriz tem início nos anos 1920, com a exportação de café, e cresce na década de 1950, com a chegada de montadoras estrangeiras ao país.

A ausência de uma matriz eficiente e equilibrada acarreta **custos elevados de transporte** para os produtores e afeta a economia como um todo. Devido ao déficit de infraestrutura, os produtos brasileiros tornam-se menos competitivos no mercado externo, pois os produtores repassam aos seus preços o alto custo do transporte.

**Matriz de transporte** é o conjunto dos meios de transporte (modais) de produtos e pessoas, pelas vias terrestre (rodoviário e ferroviário), fluvial, aérea e por dutos. A matriz é medida pelos volumes transportados e sua distribuição, em porcentagem, entre essas quatro modalidades.

**Matrizes eficientes são construídas com a logística de transporte intermodal**, concepção planejada de integrar e aproveitar os diferentes meios. Isso inclui sua adequação ao tipo e volume de produtos transportados, distâncias que serão percorridas e criação de áreas de carga e de armazenamento. O objetivo é **otimizar recursos e minimizar custos financeiros e ambientais**.

## 10 – LISTA DE QUESTÕES

### 1. (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2012 - CFS)

O Brasil apresenta estações intermodais que tornam as transferências de cargas mais eficientes e menos custosas. As estações intermodais se referem a(às)

- A) trens de alta velocidade que são especializados no transporte de mercadorias de alto valor agregado.
- B) transportes que transferem as mercadorias apenas de um país para outro.
- C) mercadorias estocadas de diversos modos, evitando a sua deterioração e o seu desperdício.
- D) transferências de mercadorias entre modos de transportes distintos.
- E) formas de manuseio de cargas frágeis que possuem alto valor agregado.

#### COMENTÁRIOS:

Estações intermodais são locais onde se encontram mais de um tipo de transporte, onde pode ocorrer a integração entre eles. É nas estações intermodais que ocorre a transferência de mercadorias entre os modos de transportes distintos.

**Gabarito: D**

### 2. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA)

A paralisação dos caminhoneiros vem perdendo força e dá claros sinais de que está próxima do fim. A Polícia Federal Rodoviária (PRF) notificou nesta quinta-feira, 31 de maio, uma grande redução dos pontos de concentração nas rodovias federais. Em todos os Estados, a vida começa a voltar ao ritmo normal.

(Exame, 31.05.18. Disponível em: <https://goo.gl/JsGcc2>. Adaptado)

A paralisação dos caminhoneiros evidenciou

- (A) a força do transporte aéreo de cargas na reposição dos estoques.
- (B) a perda de importância dos derivados de petróleo no abastecimento.
- (C) a dependência da economia brasileira em relação ao rodoviarismo.
- (D) a relevância e a extensão da malha ferroviária no Brasil.
- (E) o investimento crescente do Brasil no transporte fluvial.

#### COMENTÁRIOS:



A paralisação dos caminhoneiros evidenciou a dependência da economia brasileira em relação ao transporte rodoviário de cargas, denominada de rodoviarismo. Pela via rodoviária são transportadas grande parte das cargas e de passageiros no Brasil.

O modal rodoviário apresenta vantagens em curtas distâncias, mas é ruim em longas distâncias, quando o custo passa a ser muito elevado. Para um país de dimensões continentais com o Brasil, isso é péssimo. Outros tipos de transportes que apresentam melhor custo-benefício em longas distâncias foram colocados em segundo plano, como as ferrovias e as hidrovias. A dependência de um único modal não é ruim só para a economia, mas também é prejudicial para o abastecimento interno em casos de paralisação, como ocorreu na greve dos caminhoneiros, ou em possíveis outros casos extremos que possam vir a prejudicar a fluidez nas estradas.

**Gabarito: C**

### **3. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR – BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR II - DIREITO)**

O IBGE divulgou que o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao quarto trimestre do mesmo ano, já retirados os efeitos sazonais. É o primeiro número positivo desde o final de 2014, e o principal fator para este resultado foi o desempenho do setor agropecuário, que cresceu 13,4% no período. Os serviços, que respondem por mais de 70% do PIB, ficaram estáveis. A indústria também teve resultado positivo, com alta de 0,9%.

(Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/>)

Com relação ao desempenho positivo do agronegócio brasileiro, analise as afirmativas a seguir.

I. O agronegócio é responsável por uma grande parte da produção nacional brasileira, impulsionando também a demanda em outros segmentos, como, por exemplo, o de insumos e o de transporte de cargas.

II. O agronegócio tem papel relevante no incremento das exportações brasileiras para países orientais, sobretudo a China, que concentram a demanda em produtos do complexo da soja.

III. O agronegócio expandiu suas cadeias produtivas graças à ampliação de áreas de cultivo e ao desenvolvimento de novas tecnologias, sendo responsável pela geração de empregos no campo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) III, somente.
- d) I e II, somente.
- e) I, II e III.

### **COMENTÁRIOS:**



**I - Correto.** A agropecuária é um dos motores da economia brasileira. Impulsiona parte importante da indústria e dos serviços, numa cadeia produtiva denominada de agronegócio.

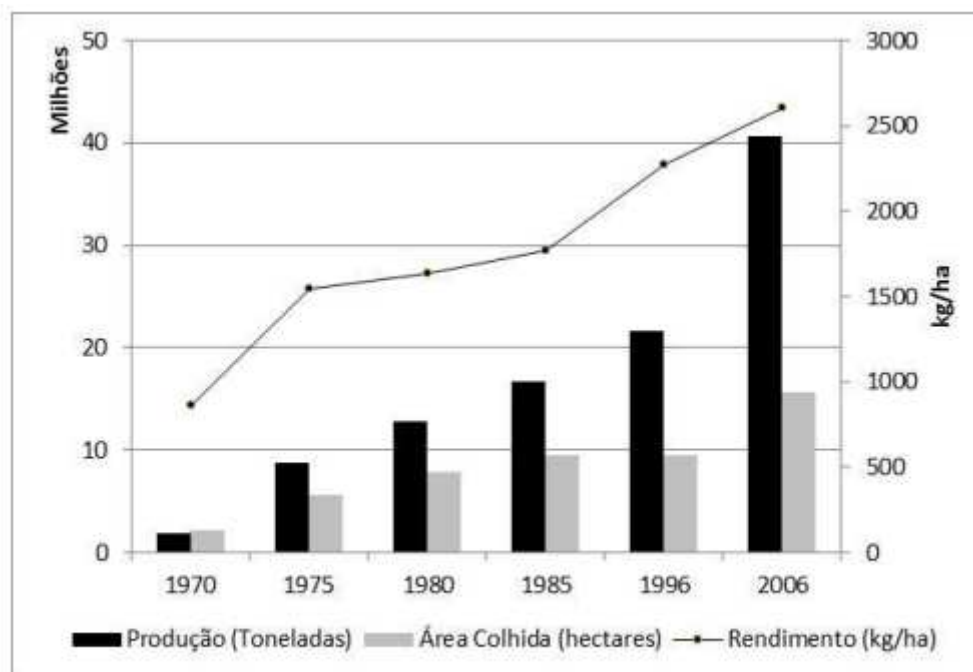
**II - Correto.** A participação do agronegócio no conjunto das exportações brasileiras é significativa. Países orientais estão entre os principais destinos das exportações do segmento. A China, principal parceiro comercial do Brasil, é uma grande importadora de produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo), além de outras commodities.

**III - Correto.** A expansão do agronegócio foi possível, entre outros fatores, pela ampliação de áreas de cultivo e pelo desenvolvimento de novas tecnologias. A expansão do agronegócio demanda mais mão de obra, gerando empregos no campo.

**Gabarito: E**

#### 4. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

O gráfico a seguir apresenta a evolução da produção de soja no Brasil, no período de 1970 a 2006.



Fonte: IBGE. Censo Agropecuário.

Entre os fatores que explicam as variações observadas no gráfico, está:

- (A) a expansão da agricultura familiar, que reduziu a necessidade de ampliação da área cultivada;
- (B) o emprego de insumos tecnológicos, que contribuiu para o aumento do rendimento médio do cultivo;
- (C) a fertilidade dos solos do cerrado, que dispensou o uso de insumos químicos na fronteira agrícola;
- (D) a difusão da agricultura orgânica, que absorveu grande quantidade de trabalhadores rurais;

(E) a introdução de técnicas de hidroponia, que garantiu a estabilidade da produtividade do cultivo.

### **COMENTÁRIOS:**

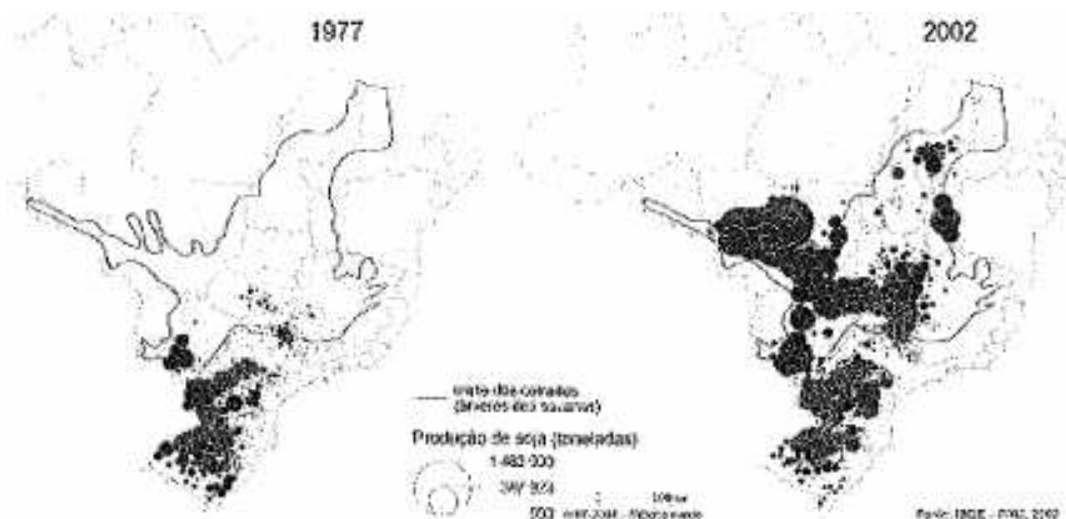
O emprego de insumos tecnológicos contribuiu para o aumento do rendimento médio do cultivo. Não somente com a soja, mas também com outras culturas. A contínua inovação tecnológica na agricultura vem fazendo o Brasil bater recordes de produção de grãos e de aumento da produtividade média por hectare.

A área cultivada de soja cresceu no período citado, sobretudo no cerrado, com a técnica de correção de solos, o que permitiu corrigir a acidez do solo, melhorando a sua produtividade. O plantio de soja utiliza intensamente insumos químicos, uma das características do agronegócio.

**Gabarito: B**

### **5. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2015 – ALUNO)**

Observe o mapa e leia o texto a seguir.



"De grão em grão - transgênico ou não - o cultivo da soja espalhou-se por todas as regiões do Brasil nas três últimas décadas. Ocupa hoje uma área cinco vezes e meia superior à da Holanda. O Brasil foi, em 2003 e 2004, o maior exportador mundial de soja e vem mantendo a posição de segundo maior produtor, após os Estados Unidos. A previsão é de que esta condição de maior exportador mundial volte a ocorrer em breve, consolidando-se ao longo dos próximos anos".

(SCHLESINGER, S., NORONHA, S. O Brasil está nú! O avanço da monocultura da soja, o grão que cresceu demais. Rio de Janeiro: FASE, 2006).

Com relação às características da cultura da soja e seus reflexos no espaço brasileiro, assinale a opção INCORRETA.





- a) A expansão da soja do Sul para o Centro-Oeste acentuou a concentração fundiária, expropriando camponeses que se deslocaram tanto para as áreas de fronteira agrícola Amazônica quanto para os principais centros urbanos.
- b) Embora a soja incorpore somente terras improdutivas do Centro-Sul, com a mecanização agrícola o país elevou a produtividade por hectare, tornando-se o segundo produtor mundial.
- c) O avanço da soja em direção a grandes porções do território brasileiro deixou um rastro de destruição ambiental, representado pelos desmatamentos principalmente sobre os biomas dos campos limpos, no sul do país; do cerrado, na parte central; e da Amazônia.
- d) A inserção da soja no Centro-Oeste brasileiro foi favorecida pela expansão do sistema de transporte regional, pela constituição do relevo com pequenas elevações que possibilitou o uso da mecanização e pelo desenvolvimento das agroindústrias.
- e) A expansão da soja no Brasil foi favorecida pelas pesquisas produzidas por empresas agrícolas, como a Embrapa; pelos incentivos fiscais dos governos federal e estadual para a incorporação de novas áreas de produção e pelo avanço dos investimentos em máquinas e na construção de silos e armazéns.

#### **COMENTÁRIOS:**

- a) **Correto.** Sem condições de competirem com as grandes e modernas plantações, geralmente ligadas à cadeia do agronegócio, os pequenos camponeses muitas vezes acabam tendo que vender suas terras e buscarem outros locais para desenvolverem a prática agrícola. Outra opção é partir para os grandes centros urbanos em busca de um emprego. Temos aí o que chamamos de êxodo rural: a migração do campo para as cidades. Em sua grande maioria, ela é uma migração forçada, justamente por quê os pequenos produtores não possuem condições de competir com as grandes e modernas fazendas.
- b) **Incorreto.** A soja não incorpora somente terras improdutivas do Centro-Oeste. Incorpora áreas com bom potencial agrícola. No Centro-Oeste, o relevo plano é muito propício para a agricultura. Com a modernização agrícola e os métodos de correção do solo, a região se tornou ideal para a atividade agropecuária em larga escala.
- c) **Correto.** Para o plantio da soja e em toda a agricultura tradicional, é necessário se abrir o terreno para o cultivo. No processo de expansão da fronteira agrícola pelo Centro-Oeste e pela Amazônia, que tem a soja como principal cultivo, se desmatou muito o bioma do Cerrado e da Floresta Amazônica, e em menor escala, dos Campos no Sul, deixando um “rastro” de destruição ambiental.
- d) **Correto.** O adensamento da malha rodoviária permitiu a expansão dos produtores para o Centro-Oeste, uma região que era pouco povoada até a primeira metade do século passado. O relevo plano, predominantemente de planaltos favorece a utilização de máquinas agrícolas e outras tecnologias do setor.
- e) **Correto.** A expansão da soja no Brasil foi favorecida pelas pesquisas produzidas por empresas agrícolas, como a Embrapa; pelos incentivos fiscais dos governos federal e estadual para a incorporação de novas áreas de produção e pelo avanço dos investimentos em máquinas e na construção de silos e armazéns.



**Gabarito: B**

---

**6. (CONSULPLAN/PREFEITURA DE NATIVIDADE/2014)**

O texto a seguir contextualiza o tema tratado na questão. Leia-o atentamente.

(...) A retomada da reforma agrária pelo governo federal foi anunciada nesta quinta-feira (17) pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, durante cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, em Brasília. Os estados onde irão ocorrer desapropriações de terras são Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins, além do Distrito Federal. A expectativa do governo, destacou o Inca, é assentar 5.050 famílias de trabalhadores rurais em uma área que chegará a 200 mil hectares. Segundo Dilma, o titular do Desenvolvimento Agrário se comprometeu com ela a editar pelo menos 100 decretos de desapropriação de terra para reforma agrária até o final do ano.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/10/reforma-agraria-de-2013-ira-desapropriar-terras-em-21-estados.html>. Acesso em: 17/10/2013.)

Analise as afirmativas correlatas.

I. “Os latifúndios que se tornaram característicos, durante séculos, no setor agrário do Brasil, gerando grande problema fundiário, remontam as primeiras décadas da colonização do país.”

PORQUE

II. “Nasceram a partir de 1530 quando foram criadas as capitanias hereditárias e o sistema de sesmarias – grandes glebas distribuídas pela Coroa Portuguesa a quem se dispusesse a cultivá-las dando em troca um sexto da produção.”

Assinale a alternativa correta.

- a) As duas afirmativas são falsas.
- b) A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda, falsa.
- c) A primeira afirmativa é falsa e a segunda, verdadeira.
- d) As duas afirmativas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

**COMENTÁRIOS:**

A origem do latifúndio no Brasil é o sistema de sesmarias, implantado nas primeiras décadas da colonização portuguesa. As sesmarias eram grandes glebas de terras que os donatários doavam para os demais colonizadores. Começaram a ser doadas em 1530, aos sesmeiros, que tinham a obrigação de cultivá-las, dando em troca um sexto da produção.

As duas alternativas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa da primeira.

**Gabarito: D**

---



## 7. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

Segundo dados do IBGE, cerca de 28% da PEA (população economicamente ativa) brasileira trabalha no setor primário, sendo a agropecuária responsável por apenas 9,1% do nosso produto interno bruto (PIB). Levando em conta que ainda grande parte dos trabalhadores agrícolas mora na periferia das cidades e que eles se deslocam diariamente ao campo para trabalhar como boias-frias em modernas agroindústrias, percebemos que, apesar da modernização verificada nas técnicas agrícolas, ainda persistem o subemprego, a baixa produtividade e a pobreza no campo.

SENE, E. e MOREIRA, J. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2000. p. 276. Adaptado.

Essa modernização técnica do campo provoca a seguinte consequência socioespacial:

- a) reforma agrária
- b) assentamento fundiário
- c) redução das exportações
- d) emigração estrangeira
- e) êxodo rural

### COMENTÁRIOS:

A modernização técnica no campo libera grandes contingentes de trabalhadores nas atividades agropecuárias. A mecanização e novas técnicas de produção utilizam menos mão de obra. Sem emprego no campo, os trabalhadores rurais migram para as cidades, em busca de trabalho. Esse fenômeno é conhecido como êxodo rural.

**Gabarito: E**

---

## 8. (EXÉRCITO/EsFCEX/2014 – OFICIAL)

Sobre os movimentos sociais e o espaço agrário no Brasil, pode-se dizer que:

- a) o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é o movimento social de luta pela terra mais organizado e articulado no território.
- b) a União Democrática Ruralista tem como um de seus princípios fundamentais a defesa de uma ampla reforma agrária.
- c) o movimento indígena tem feito uma grande mobilização nacional contra a construção de hidrelétricas e demarcação de terras.
- d) o movimento dos seringueiros foi criado para reivindicar que as terras dos antigos seringais fossem disponibilizadas para criação de gado.
- e) o movimento dos camponeses está negociando com o Estado a liberação da grilagem de terras no Centro-Oeste.



### COMENTÁRIOS:

- a) Correto.** Criado na década de 1980, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é o movimento social de luta pela terra mais organizado e articulado no território.
- b) Incorreto.** A União Democrática Ruralista (UDR) é uma entidade associativa brasileira que reúne grandes proprietários rurais e tem como objetivo declarado a manutenção de seus latifúndios e, por isso, são totalmente contra a reforma agrária.
- c) Incorreto.** Não há uma mobilização nacional do movimento indígena contra a construção de hidrelétricas. Indígenas se mobilizam contra a construção de hidrelétricas quando elas impactam de algum modo o seu estilo de vida e os seus territórios. Por outro lado, o movimento indígena se mobiliza pela demarcação de terras indígenas, ou seja, o contrário do que afirma a questão.
- d) Incorreto.** O movimento dos seringueiros foi criado para lutar contra o desmatamento de áreas de floresta, pois implicava no corte de seringueiras, árvore de onde extraem o látex. Tem como objetivo a manutenção da floresta em pé a exploração sustentável dos produtos florestais.
- e) Incorreto.** Grilagem de terras é a falsificação de documentos para, ilegalmente, tomar posse de terras devolutas ou de terceiros. O enunciado não deixa claro qual movimento camponês ele está se referindo, mas provavelmente é um movimento de pequenos produtores familiares. Para eles, não há nenhuma vantagem na liberação da grilagem de terras no Centro-Oeste, posto que são os que mais perdem terras com esse método ilegal.

**Gabarito: A**

---

### **9. (EXÉRCITO/EsFCEEx/2013 – OFICIAL)**

As chamadas cidades do agronegócio no Brasil são cidades:

- a) antigas que no passado serviram como ponto de comércio entre regiões brasileiras.
- b) localizadas em áreas metropolitanas que fornecem equipamentos técnicos para as atividades agrícolas.
- c) que surgiram do processo de expansão da fronteira agrícola e se especializaram em suprir demandas específicas do agronegócio.
- d) formadas em terras de grandes fazendas do agronegócio e voltadas para atender diretamente as demandas regionais dos trabalhadores das fazendas.
- e) que apresentam boa qualidade de vida, infraestrutura sanitária e equilibrada distribuição de renda entre a população.

### COMENTÁRIOS:

A difusão da agricultura moderna em áreas de cerrado, principalmente, tem transformado a ocupação espacial de parte do território brasileiro, pautada, dentre outras características, pelo surgimento de cidades funcionais ao campo moderno. Essas cidades, denominadas “cidades do



agronegócio”, tornaram-se o centro da realização da produção agrícola moderna, pois atendem às demandas do consumo produtivo e respondem pela regulação da produção.

Dentre os serviços ofertados pelas cidades ao campo moderno destacam-se: comercialização de insumos químicos, mecânicos e biológicos; a prestação de consultorias agrônômicas, logística, financeira e de mercado; o beneficiamento e processamento agroindustrial dos grãos; o armazenamento e transporte de insumos e produtos agrícolas; o fornecimento do crédito de investimento e custeio (via bancos e empresas privadas); e a comercialização dos grãos (via corretores e tradings).

Portanto, cidades do agronegócio são cidades que surgiram do processo de expansão da fronteira agrícola e se especializaram em suprir demandas específicas do agronegócio. Muitas cidades do agronegócio estão localizadas no estado do Mato Grosso, mas também nos estados vizinhos. Resposta “C”. Vamos analisar o erro das demais alternativas:

**a) Incorreto.** São cidades recentes, surgiram com o processo de expansão da fronteira agrícola brasileira, iniciado na década de 50.

**b) Incorreto.** Não estão localizadas em áreas metropolitanas, mas bem próximas das zonas rurais. De fato, as cidades do agronegócio fornecem equipamentos técnicos para as atividades agrícolas.

**d) Incorreto.** Os núcleos de povoamento pioneiros se instalaram em terras públicas e não em grandes fazendas do agronegócio. Se são cidades localizadas em regiões do agronegócio, estão em áreas produtoras voltadas para a agricultura comercial e de exportação em grande escala. Ou seja, não foram núcleos de povoamento surgidos e destinados a atender diretamente as demandas regionais dos trabalhadores das fazendas. É uma invenção do examinador.

**e) Incorreto.** São cidades que apresentam boa qualidade de vida e infraestrutura sanitária. No entanto, a distribuição da renda não é equilibrada. A desigualdade na distribuição da renda é expressiva nessas cidades e em todo o Brasil. A renda é muito concentrada no nosso país, pouca gente com muita renda e muita gente com pouca renda.

**Gabarito: C**

## 10. (CONSULPLAN/MAPA/2014 – AUXILIAR DE LABORATÓRIO)

A agropecuária envolve as atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. Sobre este setor, é correto afirmar que

- a) é uma das áreas que contribui para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.
- b) concentra-se em áreas rurais onde, também, encontra-se a maioria da população do Brasil.
- c) foi o setor que apresentou os menores índices de crescimento econômico do país em 2013.
- d) é classificado como setor secundário da economia, por meio da agroindústria e agronegócio.

### COMENTÁRIOS:



Os três setores da economia estão incluídos no cálculo do PIB: setor primário (agropecuária), setor secundário (indústria) e setor terciário (serviços). A agropecuária concentra-se em áreas rurais, onde vive a menor parte da população brasileira. Em 2013, foi o setor que apresentou o maior índice de crescimento. A agropecuária tem sido o setor da economia que mais tem crescido no Brasil nos últimos anos.

A agropecuária não inclui a agroindústria e o agronegócio. São conceitos diferentes. A **agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. O **agronegócio** é mais do que a agricultura e a pecuária. É o conjunto de atividades econômicas ligadas à produção agropecuária, incluindo os fabricantes e fornecedores de insumos, equipamentos e serviços para a zona rural, bem como a comercialização dos produtos. Ou seja, é toda a cadeia produtiva vinculada à agropecuária. A **agroindústria** é a indústria que beneficia os produtos da agropecuária.

**Gabarito: A**

---

### 11. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2013 – ALUNO)

O desenvolvimento industrial na região Sudeste brasileira dependeu da expansão dos sistemas de transporte e, ao mesmo tempo, estimulou-a. No entanto, ao longo da evolução do binômio industrialização/transporte, várias questões, de ordem política, social e econômica surgiram, influenciando decisivamente essa realidade.

Nesse contexto, assinale a opção correta.

- a) A partir da década de 1950, com o desenvolvimento industrial nacional, o governo estimulou e priorizou o transporte ferroviário, especialmente no eixo Rio-São Paulo, onde houve uma maior demanda por transportes públicos e de qualidade para atender as necessidades da população.
- b) Nos últimos anos, grandes investimentos foram realizados na implementação de hidrovias no Sudeste, onde a hidrovia do Tietê-Paraná é um bom exemplo, pois além de baratear o frete contribui para uma maior integração econômica com outros estados da federação e até mesmo com alguns países vizinhos.
- c) O transporte rodoviário, apesar de gerar uma menor demanda por combustíveis no país, quando comparado ao ferroviário, é mais oneroso e mais poluente, assim sendo, se tornou inviável ampliar essa modalidade de transporte a partir da década de 1990, ficando o mesmo voltado para o transporte urbano.
- d) A prioridade dada ao sistema de transportes rodoviário e ferroviário, na região Norte do Brasil, foi fundamental no processo de ocupação e povoamento da mesma, pois fortaleceu e promoveu a integração das diversas áreas dessa região, acabando por impulsionar todas as suas atividades econômicas.
- e) Os governos brasileiros, das décadas de 1950 e 1960, priorizaram os chamados "transportes de massas", fato que acabaram por incentivar e priorizar investimentos públicos junto aos meios de transportes fluviais e ferroviários, negligenciando os transportes rodoviários.





### COMENTÁRIOS:

- a) **Incorreto.** A partir da década de 1950, o transporte rodoviário foi priorizado pelo governo nacional. Apesar da grande demanda de transportes públicos para atender a população, sabemos que o mesmo em grande parte dos grandes centros urbanos do país, inclusive no Sudeste, é deficiente.
- b) **Correto.** Nos últimos anos, aumentaram os investimentos no transporte fluvial e na intermodalidade. Uma das hidrovias que têm recebido investimentos significativos é a Tietê-Paraná. Essa hidrovia escoia parte da produção do Sudeste e do Centro-Oeste, contribuindo para uma maior integração econômica entre estados da federação e com alguns países vizinhos.
- c) **Incorreto.** O transporte rodoviário é mais oneroso e mais poluente do que o ferroviário, pois sua capacidade de transporte de cargas e de passageiros é bem menor. Mesmo assim, é o principal meio de transporte de cargas e como transporte coletivo no Brasil.
- d) **Incorreto.** Nunca se deu prioridade ao sistema ferroviário na região Norte e em nenhuma região brasileira. O sistema ferroviário só foi o mais importante do país durante o século XIX. Mesmo assim, as ferrovias dessa época se concentravam no Sudeste. No Norte, os meios de transporte mais importantes são o fluvial e o rodoviário, fundamentais no seu processo de ocupação e para integrar diversas áreas dessa região. Mas, não podemos afirmar que eles acabaram por impulsionar todas as atividades econômicas.
- e) **Incorreto.** Nas décadas de 1950 e 1960, os governos brasileiros priorizaram o transporte rodoviário de cargas e de passageiros. Em décadas subsequentes também, bem como no período atual. O Brasil é um país onde predomina o rodoviarismo.

**Gabarito: B**

---

### **12. (ESAF/MPOG/2013 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental)**

Há consenso de que alguns dos maiores gargalos ao pleno desenvolvimento do Brasil encontra-se na deficiente infraestrutura, situação em que os transportes ocupam lugar de destaque.

Relativamente a esse tema, assinale a opção correta.

- a) Ao fazer a escolha pelas rodovias, por volta dos anos 1950, o Brasil levou em consideração o fato de ser essa modalidade de transporte de carga a economicamente mais viável entre grandes distâncias.
- b) Embora muito mais baratos, os transportes aéreos são inviáveis no Brasil por vários motivos, a começar pela falta de concorrência entre as empresas e as dificuldades operacionais dos aeroportos.
- c) A matriz de transporte planejada pelo Brasil para os próximos quinze anos privilegia o transporte ferroviário para trajetos curtos e médios, cujo melhor exemplo é a Ferrovia Norte-Sul, em construção.





- d) O alto custo do transporte no país impacta no preço final do produto brasileiro no mercado externo, malgrado pouca influência exercer internamente.
- e) Os principais concorrentes do Brasil nas exportações agrícolas, Estados Unidos e Argentina, levam vantagem no mercado internacional por registrarem custos menores nos transportes (ferrovias e hidrovias).

### COMENTÁRIOS:

- a) **Errada.** Até a década de 1920, a maior parte do transporte no Brasil foi feita por ferrovias e navegação. No período posterior, entre 1928 a 1955, a rede de ferrovias cresceu 20%, enquanto a de rodovias aumentou em 400%. Essa expansão foi vinculada ao complexo agroexportador de café, concentrado na região Sudeste. A opção pela expansão das rodovias continuou no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e sob o regime militar (1964-1985), períodos de implantação e expansão da indústria automobilística estrangeira no Brasil. O transporte rodoviário é o meio mais indicado para interligar pontos próximos e cargas urgentes e não muito volumosas. Isto porque custa caro construir e manter estradas, adquirir e utilizar caminhões.
- b) **Errada.** Quanto ao transporte de cargas, a modalidade aérea é a de frete mais caro, já que a montagem e a manutenção de uma frota aérea e de um sistema aeroportuário (com tripulantes e funcionários) são de alto custo. Por isto, esse tipo de transporte é usado basicamente para cargas delicadas, como eletroeletrônicos, ou perecíveis, como frutas e flores. O custo do transporte aéreo de passageiros diminuiu nos últimos anos no Brasil, chegando o preço de uma passagem aérea a competir com o preço de uma passagem de ônibus nos trajetos de longa distância. Existe concorrência no setor, já que várias empresas aéreas operam no Brasil, no entanto a deficiente infraestrutura aeroportuária é um dos gargalos logísticos do Brasil.
- c) **Errada.** A matriz de transporte planejada para o Brasil nos próximos quinze anos privilegia o transporte ferroviário para trajetos médio e longos, cujos exemplos são a implantação das ferrovias Norte-Sul, Leste-Oeste e Transnordestina. Em 2025, o governo federal planeja estar transportando 35% das cargas do país pelo modal ferroviário.
- d) **Errada.** O alto custo do transporte no Brasil impacta o preço final do produto nacional no mercado interno e externo. As rodovias, meio de transporte caro, responde por 96% do transporte de passageiros e de 62% das cargas transportadas no Brasil.
- e) **Certa.** Estudo realizado pelo Ministério dos Transportes revela: Argentina e Estados Unidos, os dois principais concorrentes do Brasil nas exportações agrícolas, conseguem custos menores de transporte. Os argentinos porque possuem boa cobertura ferroviária em um território menor, com estradas mais curtas, o que resulta em custo e preço menor. Os norte-americanos porque usam intensivamente ferrovias e hidrovias.

**Gabarito: E**

### 13. (CESPE/IRB/2013 – DIPLOMATA)



Os recentes levantamentos demográficos no Brasil e em diversos países do mundo indicaram tendência de reversão do esvaziamento da zona rural e, em alguns países, verifica-se até discreto crescimento da população rural. No Brasil, essa nova dinâmica, excluindo-se a fundamentação de base agrária, deve-se à

- A) configuração de novas atividades rurais relacionadas à vida urbana, como turismo, lazer, mercado imobiliário e serviços.
- B) violência urbana, que tem provocado uma inversão do êxodo rural e, em consequência, na redução no processo de urbanização brasileira nos cinco últimos anos.
- C) ligação da agricultura à indústria de alimentos, sem desconfigurar os setores agrícolas tradicionais, como as unidades familiares de subsistência.
- D) atual expansão agrícola ou expansão das fronteiras de recursos do Centro-Sul em direção ao Nordeste e ao Norte do país, com dissolução de grande parte dos problemas agrários históricos.
- E) baixa possibilidade de aquisição de moradia nas cidades brasileiras, especialmente nas pequenas e médias cidades.

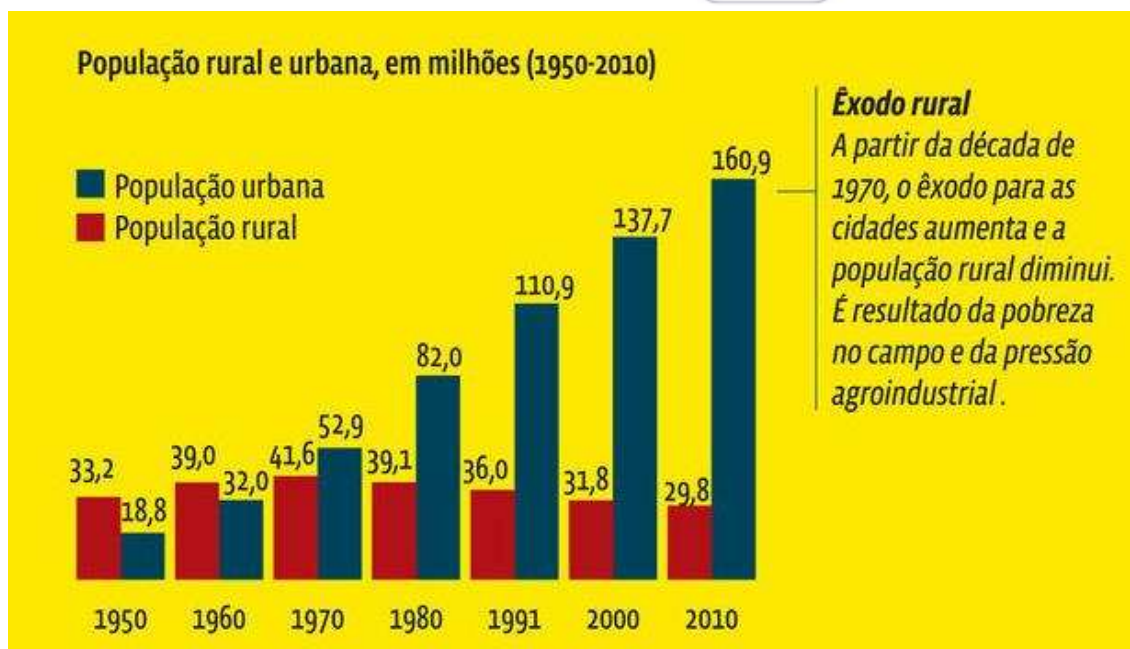
### **COMENTÁRIOS:**

Vamos prestar bem atenção nesta questão. O enunciado fala de **tendência de reversão do esvaziamento da zona rural no Brasil**. Opa, como assim? Estudamos até agora que a cada censo populacional do IBGE verifica-se uma queda em números absolutos da população rural. Tá legal, mas a questão fala em tendência de reversão do esvaziamento. Tendência, não que está se revertendo o esvaziamento.

Observe novamente o gráfico abaixo que está no início da nossa aula. Veja que, entre os censos de 1991 a 2000, a população rural diminuiu de 36,8 milhões para 31,8 milhões, perfazendo uma queda absoluta de 4,2 milhões de habitantes. Já entre o período dos censos de 2000 a 2010, a queda absoluta foi de 2 milhões de habitantes, a metade da diminuição do período anterior. Por isso que o enunciado da questão fala em tendência de reversão do esvaziamento da zona rural.

Atribui-se essa queda às novas características do rural e da sociedade rural com a configuração de novas atividades rurais relacionadas à vida urbana, como turismo, lazer, mercado imobiliário e serviços.





**Gabarito: A**

**(MPU/CESPE/GEÓGRAFO/2013)**

Desde o período colonial, o espaço geográfico brasileiro foi transformado e produzido prioritariamente segundo as necessidades do mercado externo em detrimento da formação econômica interna. Foi por meio dessa perspectiva colonizadora que, a partir de 1530, as propriedades rurais se organizaram no Brasil.

Com relação às questões agrária e agrícola no Brasil, julgue os itens.

14. A política de terras no Brasil e a existência da escravidão foram fatores favoráveis à imigração estrangeira.

**COMENTÁRIOS:**

A política de terras – adquiridas somente mediante a compra em dinheiro – foi um fator que não contribuiu para a imigração estrangeira no Brasil. O que favoreceu a imigração foi o fim da escravidão, com os imigrantes sendo inicialmente contratados como trabalhadores assalariados nas lavouras de café, em São Paulo.

**Gabarito: Errado**

15. No Brasil colônia, a terra era parte do patrimônio pessoal do rei, sendo obtida por meio de doação. Com a lei de terras de 1850, extinguiu-se o regime de posse, contudo, as terras ainda foram mantidas como propriedade do Estado e a sua aquisição se dava somente por doação estatal.

### **COMENTÁRIOS:**

A Lei de Terras, de 1850, definiu novos critérios para a posse de terras no Brasil. A terra, até então obtida por doação, passou a ser adquirida mediante poder de compra.

**Gabarito: Errado**

---

16. A partir dos anos 50 do século passado, os países capitalistas desenvolvidos intensificaram o processo de industrialização da agricultura no mundo subdesenvolvido como parte da estratégia de revigoração do capitalismo em âmbito mundial. Esse fato ficou conhecido como Revolução Verde

### **COMENTÁRIOS:**

A Revolução Verde refere-se à invenção e disseminação de novas sementes e práticas agrícolas que permitiram um vasto aumento na produção agrícola em países menos desenvolvidos durante as décadas de 1960 e 1970. É um amplo programa idealizado para aumentar a produção agrícola no mundo por meio do 'melhoramento genético' de sementes, do uso intensivo de insumos industriais, da mecanização e da redução do custo de manejo.

A Revolução Verde utiliza, intensamente, insumos industriais e máquinas na produção de alimentos, tornando a agricultura dependente da indústria, o que intensificou o processo de industrialização e revigorou o capitalismo em âmbito mundial.

**Gabarito: Certo**

---

### **(MPU/CESPE/GEÓGRAFO/2013)**

Tendo em vista o histórico da legislação rural brasileira, o papel do INCRA e a atual política agrária brasileira, julgue os itens a seguir.

17. O Estatuto da Terra de 1964, por meio do qual o governo militar pretendia conduzir a questão da terra, serviu não apenas para dirimir as tensões sociais no campo como também implementou, de fato, uma reforma agrária.

### **COMENTÁRIOS:**

A reforma agrária não saiu do papel nos governos militares, ou seja, não foi, de fato, implementada. As tensões sociais no campo continuaram a existir, mas foram amordaçadas e contidas pela repressão, sobretudo nos “anos de chumbo da ditadura militar”.

**Gabarito: Errado**

---



18. Quanto a sua utilização, o espaço agrário brasileiro encontra-se atualmente condicionado ao mercado interno, o que demandou investimentos em novas tecnologias para aumentar a produção de alimentos.

**COMENTÁRIOS:**

Atualmente, o espaço agrário brasileiro está condicionado ao mercado externo para a produção de grãos e carnes para a exportação.

**Gabarito: Errado**

---

19. O trabalhador que recebe um pagamento mensal para prestar seus serviços na propriedade rural é considerado trabalhador assalariado permanente, tendo ou não sua carteira de trabalho assinada.

**COMENTÁRIOS:**

Se o trabalhador recebe um pagamento mensal e não eventual para prestar seus serviços na propriedade rural, caracteriza-se a condição de trabalhador assalariado permanente, independente de ter ou não carteira de trabalho assinada.

**Gabarito: Certo**

---

**(CESPE/TCU/2013 – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO)**

O agronegócio brasileiro contribuiu novamente para elevar o produto interno bruto (PIB). Esse setor cresceu 3,9% no segundo trimestre de 2013, em comparação com o primeiro trimestre desse mesmo ano, e 13% em relação ao mesmo período de 2012. Os produtores aumentaram a produtividade de soja em 23,7% e de milho em 12,2%; as áreas plantadas desses produtos aumentaram 10,8% e 3,9%, respectivamente. No entanto, apesar dos resultados positivos da produção, os obstáculos que os produtores enfrentam com relação à infraestrutura e à logística impedem uma expansão maior.

Economia. In: Correio Braziliense. 31/8/2013, p. 8.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item a seguir.

20. No atual estágio da economia mundial, os aumentos de produtividade, como os assinalados no texto, decorrem de múltiplos fatores, entre os quais se destacam as contínuas inovações tecnológicas disponibilizadas para o sistema produtivo.



### **COMENTÁRIOS:**

No século XXI, a agricultura brasileira tem conhecido extraordinário crescimento da sua produção de grãos. Na safra de 1999/2000, o Brasil colheu 84 milhões de toneladas em uma área cultivada de 38 milhões de hectares. Em 2013/2014, colheu 192,8 milhões de toneladas, novo recorde de produção, em uma área cultivada de 55 milhões de hectares. Conclusão: a produção mais que dobrou em uma década e a área cultivada cresceu menos de vinte por cento, o que demonstra o grande aumento de produtividade da lavoura brasileira, fruto de **pesquisa, tecnologia e inovação**.

Na globalização, estágio atual da economia mundial, as inovações tecnológicas na produção são constantes, resultando no contínuo lançamento de novos produtos e em aumentos de produtividade.

**Gabarito: Certo**

---

21. No Centro-Oeste, não houve evolução do agronegócio em comparação ao restante do país, devido à presença de técnicas agrícolas ultrapassadas e às dificuldades de ampliação da área cultivada. Desse modo, essa região foi suplantada pelas regiões norte e nordeste no que se refere à produtividade agrícola.

### **COMENTÁRIOS:**

Região de agropecuária extensiva e dominada pelo Cerrado, cujos solos eram tidos como inaproveitáveis até as décadas de 1960 e 1970 do século passado, o Centro-Oeste transformou-se, em menos de meio século, no novo celeiro agrícola do Brasil. A região é a maior produtora de grãos e conta com o maior rebanho bovino do país. Fatores decisivos para este sucesso foram a melhoria dos solos e a migração de colonos do Sul do Brasil. O Centro-Oeste desenvolveu uma agricultura moderna e tecnificada, com a utilização de técnicas agrícolas inovadoras e de alta produtividade. Ou seja, o agronegócio se desenvolveu expressivamente no Centro-Oeste. Sua produtividade agrícola é maior do que a das regiões Norte e Nordeste.

**Gabarito: Errado**

---

### **22. (FUNIVERSA/PMDF/2013 - SOLDADO)**

Nos dias de hoje, o agronegócio desempenha papel relevante na pauta das exportações brasileiras. Em larga medida, o avanço obtido pelo país na produção de alimentos deve-se ao trabalho de uma instituição científica voltada para o campo e com reconhecimento internacional. Essa instituição é o (a)

- (A) Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT).
- (B) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- (C) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- (D) Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).





(E) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

### **COMENTÁRIOS:**

A Embrapa é a instituição que trabalha com o desenvolvimento de tecnologias, conhecimentos e informações técnico-científicas voltadas para a agricultura e a pecuária brasileira. É uma instituição de renome internacional, com centenas de pesquisas científicas que contribuíram e contribuem significativamente para o crescimento continuado da agropecuária brasileira.

**Gabarito: E**

---

### **23. (FGV/PM-MA/2012 – SOLDADO MILITAR)**

O crescimento do agronegócio significa modernização da agricultura, interdependência entre setores da economia, mudanças nas estruturas espaciais e amplas oportunidades de investimento de capital.

Com relação ao agronegócio no Brasil, analise as afirmativas a seguir.

I. O funcionamento do agronegócio é regulado pela economia de mercado, pelas demandas urbanas e industriais e pelas frequentes fusões entre empresas industriais, comerciais e de serviços.

II. O agronegócio provocou um maior desenvolvimento das indústrias que fornecem insumos e bens de capital para a agricultura e das que processam produtos agropecuários em mercadorias padronizadas para o consumo de massa.

III. Nas adjacências das áreas agrícolas modernizadas, as cidades passaram a ser o lugar que atende à crescente demanda por produtos e serviços, tais como implementos agrícolas, centros de pesquisa em biotecnologia e serviços especializados em genética agrícola.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa III estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

### **COMENTÁRIOS:**

O funcionamento do agronegócio é regulado pela economia de mercado, pelas demandas urbanas e industriais e pelas frequentes fusões entre empresas industriais, comerciais e de serviços. O agronegócio provocou um maior desenvolvimento das indústrias que fornecem insumos e bens de capital para a agricultura e das que processam produtos agropecuários em mercadorias padronizadas para o consumo de massa. Nas adjacências das áreas agrícolas modernizadas, as



idades passaram a ser o lugar que atende à crescente demanda por produtos e serviços, tais como implementos agrícolas, centros de pesquisa em biotecnologia e serviços especializados em genética agrícola.

**Gabarito: E (todas as afirmativas estão corretas)**

---

#### **24. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2012 – ALUNO)**

Analise a manchete a seguir.

"Governo desapropria 12 mil hectares para reforma agrária". Diário de Cuiabá, 31 de outubro de 2007.

O governo brasileiro ainda não resolveu inúmeros problemas na área rural, tornando o Brasil um dos países mais violentos no diz respeito aos conflitos fundiários.

Em relação aos problemas fundiários brasileiro, assinale a opção INCORRETA.

- a) Os conflitos fundiários envolvem trabalhadores rurais que, para pagar dívidas, tiveram que vender suas pequenas propriedades aos bancos ou aos grandes fazendeiros e, hoje, buscam novamente um pequeno pedaço de terra para plantar.
- b) O chamado MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), cuja organização recebe apoio de partidos políticos, de entidades religiosas e de outras parcelas da sociedade, atua em diversos estados brasileiros, o que, geralmente, gera conflitos com os latifundiários.
- c) A implantação de uma reforma agrária abrangente tem a finalidade de reorganizar a estrutura fundiária do país, diminuindo a concentração de terras improdutivas, que, nas mãos de poucos proprietários, são utilizadas como um bem especulativo, a espera de valorização.
- d) A carência de recursos financeiros, provenientes dos grandes capitalistas privados, os maiores interessados na reforma agrária, emperra a desapropriação das terras improdutivas, impedindo a promoção dos assentamentos rurais, os quais acabariam com as tensões no campo.
- e) Apesar de o campo brasileiro passar por um processo de modernização, parte das propriedades rurais do país ainda adota técnicas agropecuárias bastante rudimentares, fato que contribui para agravar o número de desempregados rurais e os conflitos no campo.

#### **COMENTÁRIOS:**

- a) **Correta.** Não há comentários para se fazer aqui. A alternativa está correta, objetiva, curta e direta.
- b) **Correta.** Novamente, alternativa correta, objetiva, curta e direta. Dispensa comentários.
- c) **Correta.** A reforma agrária é vista por muitos como a solução para o problema da concentração fundiária, da pobreza e da violência no campo brasileiro. Muitas terras improdutivas existem no país, isso é um fato. Elas são geralmente mantidas assim como um bem especulativo, a espera de valorização, além de valorizar outras terras – pois criam, de certa forma, a “ausência” de terras.



d) **Incorreta.** Os grandes capitalistas privados não são os maiores interessados na reforma agrária e na desapropriação de terras improdutivas, pois os mesmos possuem terras improdutivas que são, muitas vezes, utilizadas para a especulação imobiliária.

e) **Correta.** O campo brasileiro possui faces bastante distintas. De um lado, há uma agricultura moderna, ligada à cadeia do agronegócio e com produção voltada para exportação. De outro, pequenos produtores que produzem para a subsistência e para abastecer o mercado interno. Muitos adotam técnicas bastante rudimentares. Essa desigualdade com certeza contribui para agravar o número de desempregados rurais e os conflitos no campo.

**Gabarito: D**

---

### 25. (CESPE/IRB/2012 – DIPLOMATA)

O Brasil, que sempre se caracterizou pela existência, em uma região ou em outra, de fronteira de povoamento, viu, com o processo de industrialização do campo, o aparecimento de fronteiras de modernização nas quais se verificaram profundas transformações socioespaciais. Ambos os tipos de fronteira suscitam novos centros de comercialização e beneficiamento de produção agrícola, de distribuição varejista e prestação de serviços ou, em muitos casos, de centros que já nascem como reservatórios de uma força de trabalho temporária.

R. L. Corrêa. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006, p. 323 (com adaptações).

A partir das informações apresentadas no texto acima, julgue (C ou E) o item seguinte.

Dado o processo de industrialização do campo, resultante da modernização das técnicas e das relações sociais de produção, a maior parte da força de trabalho da produção agrícola concentra-se nas grandes propriedades, o que reduz o índice de subemprego e atenua a baixa produtividade rural.

### COMENTÁRIOS:

A grande propriedade rural de agricultura moderna e tecnificada emprega pouca mão de obra. No campo brasileiro, a maior parte da força de trabalho encontra-se nas pequenas e médias propriedades, no segmento da agricultura familiar.

**Gabarito: Errado**

---

### 26. (CONSULPLAN/IBGE/2011 – Agente de Pesquisas e Mapeamento)

Dentre as opções a seguir, qual delas melhor expressa a realidade das atividades agropecuárias no Brasil do século XXI?

- A) A importância da agropecuária na economia nacional declinou.
- B) Desde a década de 1930, a participação da agropecuária no PIB nacional vem aumentando.
- C) O setor agropecuário não mantém sua função histórica de produtor de bens de exportação.



- D) No início da década de 1950, o setor agropecuário contribuía com cerca de 10% do PIB brasileiro; em 2003, a participação do setor representava cerca de um quarto desse total.
- E) O processo de modernização da economia brasileira subordinou a agropecuária às necessidades do capital urbano-industrial.

### **COMENTÁRIOS:**

A importância da agropecuária na economia nacional aumentou, e não declinou, desde a década de 1930. O setor agropecuário brasileiro mantém a sua função histórica de produtor de bens de exportação. Atualmente, a agropecuária e a cadeia do agronegócio possuem um saldo comercial bastante expressivo na balança comercial brasileira. Vimos que o processo de modernização da economia brasileira subordinou a agropecuária às necessidades do capital urbano-industrial. A agropecuária passou a ser fornecedora de matéria-prima e insumos para a indústria e consumidora dos seus bens e serviços.

**Gabarito: E**

---

### **27. (CONSULPLAN/IBGE/2009 – Agente de Pesquisa e Mapeamento)**

Os conflitos no campo decorrem dos seguintes fatores, EXCETO:

- A) Histórica concentração fundiária.
- B) Incentivos governamentais insuficientes aos pequenos agricultores, fato que perpetua a estrutura fundiária desigual.
- C) Desemprego estrutural decorrente da mecanização do campo.
- D) Falta de um projeto nacional de desenvolvimento que estimule a expansão do mercado interno.
- E) Relações de trabalho não opressivas.

### **COMENTÁRIOS:**

Se as relações de trabalho são decentes, nos termos da legislação trabalhista, e se esta for cumprida, fica bastante afastada a possibilidade de serem causa de conflitos no campo. Por outro lado, as relações de trabalho opressivas são uma das causas desses conflitos.

**Gabarito: E**

---

### **28. (CONSULPLAN/IBGE/2009 – Agente de Pesquisas por Telefone)**

Dentre as características da agricultura brasileira, pode-se afirmar que:

- A) A monocultura latifundiária voltada para o exterior, implantada no Brasil desde os primórdios, gerou um tipo de agricultura que sempre privilegiou os minifundiários.



- B) Mesmo na fase da policultura (após 1930), as políticas governamentais sempre se voltaram para a agricultura de subsistência em detrimento do grande produtor.
- C) O Brasil nunca implantou uma reforma agrária de fato, persistindo até hoje, uma distribuição muito injusta de terras.
- D) A luta pela reforma agrária encontra-se completamente estagnada no século XXI.
- E) A produção na agricultura familiar se restringe a um só produto.

### COMENTÁRIOS:

Uma ampla reforma agrária, de fato, nunca foi realizada no Brasil; esse é um dos grandes déficits em termos de política pública no Brasil, onde persiste uma distribuição de terras muito injusta.

**Gabarito: C**

---

### **29. (CONSULPLAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)**

Analise as afirmativas seguintes acerca das características da agricultura familiar brasileira e assinale a correta:

- a) Entre as décadas de 1950 e 1980, os pequenos e médios agricultores brasileiros foram estimulados, pelo governo federal, a permanecerem no campo através da implementação de políticas agrícolas de estímulo à agricultura familiar.
- b) A eficiência da agricultura familiar é maior que da agricultura patronal em todas as regiões do Brasil, pois na primeira ocorre melhor aproveitamento econômico da área.
- c) As políticas agrícolas de incentivo à agricultura familiar no Brasil têm promovido a diminuição da área média dos estabelecimentos rurais patronais e aumentado a área média dos estabelecimentos familiares.
- d) Historicamente, o campo brasileiro foi ocupado, principalmente nos estados do Nordeste e Sudeste, por estabelecimentos de agricultura familiar.
- e) Na agricultura familiar brasileira, o gerenciamento da propriedade é realizado por um dos membros da família que reside na própria propriedade e, os demais trabalhos são normalmente realizados por arrendatários.

### COMENTÁRIOS:

**a) Incorreta.** Não houve este estímulo. Pelo contrário, a mecanização agrícola e a falta de uma efetiva política de reforma agrária levaram milhões de trabalhadores rurais a abandonarem o campo e a migrarem para as cidades.

**b) Correta.** O agricultor familiar aproveita melhor as terras aptas a agricultura na sua propriedade. A eficiência da agricultura familiar é maior que da agricultura patronal em todas as regiões do Brasil,



pois, na primeira, ocorre melhor aproveitamento econômico da área. A questão não se refere ao valor econômico da produção, quanto o produtor ganhou por hectare, por determinado plantio. Refere-se ao aproveitamento das terras aptas a agricultura nas propriedades. Por ter menos terra e pequenas propriedades, o agricultor familiar, na média, utiliza uma maior porcentagem da terra que tem disponível para plantar e criar animais. Lembre-se de que há muitos latifúndios no Brasil, muitas grandes propriedades mal aproveitadas ou subaproveitadas para a agropecuária.

**c) Incorreta.** Não é o que demonstra o Censo Agropecuário do IBGE. Nas últimas décadas, não tem ocorrido a diminuição da área média dos estabelecimentos rurais patronais e nem aumentado a área média dos estabelecimentos familiares.

**d) Incorreta.** Historicamente, o campo brasileiro foi ocupado por grandes propriedades rurais. Não na sua totalidade, mas de forma significativa. Situação que persiste até os dias atuais.

**e) Incorreta.** Agricultura familiar é aquela em que o cultivo da terra é realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra essencialmente o núcleo familiar, em contraste com a agricultura patronal - que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes.

**Gabarito: B**

---

### 30. (NCE RJ/IBGE/2005 – Agente de Pesquisa e Mapeamento)

O Brasil vem se destacando no mercado internacional como grande exportador de alguns produtos agrícolas. Mesmo tendo que enfrentar a competitividade outros exportadores e as barreiras dos importadores, o Brasil hoje é um dos maiores exportadores de:

- (A) café e cacau;
- (B) soja e carne bovina;
- (C) frutas tropicais e milho;
- (D) laticínios e frangos;
- (E) açúcar e carne suína

#### COMENTÁRIOS:

O agronegócio brasileiro é pujante. O país vem batendo sucessivos recordes na produção anual de grãos. Todo esse dinamismo faz do Brasil um dos maiores exportadores mundiais de importantes produtos e gêneros alimentícios - soja, carne bovina, café, açúcar, aves e carne suína.

**Gabarito: B**

---





## 11 - LISTA DE QUESTÕES

### 1. (EsSA/EXÉRCITO BRASILEIRO/2012 - CFS)

O Brasil apresenta estações intermodais que tornam as transferências de cargas mais eficientes e menos custosas. As estações intermodais se referem a(às)

- A) trens de alta velocidade que são especializados no transporte de mercadorias de alto valor agregado.
- B) transportes que transferem as mercadorias apenas de um país para outro.
- C) mercadorias estocadas de diversos modos, evitando a sua deterioração e o seu desperdício.
- D) transferências de mercadorias entre modos de transportes distintos.
- E) formas de manuseio de cargas frágeis que possuem alto valor agregado.

### 2. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA)

A paralisação dos caminhoneiros vem perdendo força e dá claros sinais de que está próxima do fim. A Polícia Federal Rodoviária (PRF) notificou nesta quinta-feira, 31 de maio, uma grande redução dos pontos de concentração nas rodovias federais. Em todos os Estados, a vida começa a voltar ao ritmo normal.

(Exame, 31.05.18. Disponível em: <https://goo.gl/JsGcc2>. Adaptado)

A paralisação dos caminhoneiros evidenciou

- (A) a força do transporte aéreo de cargas na reposição dos estoques.
- (B) a perda de importância dos derivados de petróleo no abastecimento.
- (C) a dependência da economia brasileira em relação ao rodoviarismo.
- (D) a relevância e a extensão da malha ferroviária no Brasil.
- (E) o investimento crescente do Brasil no transporte fluvial.

### 3. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR – BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR II - DIREITO)

O IBGE divulgou que o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao quarto trimestre do mesmo ano, já retirados os efeitos sazonais. É o primeiro número positivo desde o final de 2014, e o principal fator para este resultado foi o desempenho do setor agropecuário, que cresceu 13,4% no período. Os serviços, que respondem por mais de 70% do PIB, ficaram estáveis. A indústria também teve resultado positivo, com alta de 0,9%.

(Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/>)

Com relação ao desempenho positivo do agronegócio brasileiro, analise as afirmativas a seguir.



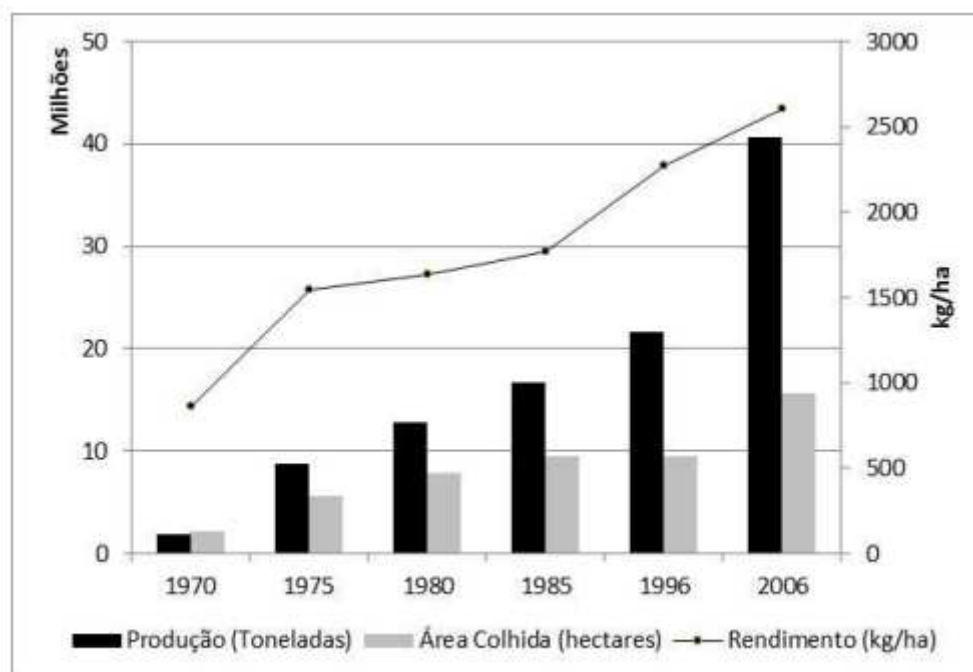
- I. O agronegócio é responsável por uma grande parte da produção nacional brasileira, impulsionando também a demanda em outros segmentos, como, por exemplo, o de insumos e o de transporte de cargas.
- II. O agronegócio tem papel relevante no incremento das exportações brasileiras para países orientais, sobretudo a China, que concentram a demanda em produtos do complexo da soja.
- III. O agronegócio expandiu suas cadeias produtivas graças à ampliação de áreas de cultivo e ao desenvolvimento de novas tecnologias, sendo responsável pela geração de empregos no campo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) III, somente.
- d) I e II, somente.
- e) I, II e III.

#### 4. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)

O gráfico a seguir apresenta a evolução da produção de soja no Brasil, no período de 1970 a 2006.



Fonte: IBGE. Censo Agropecuário.

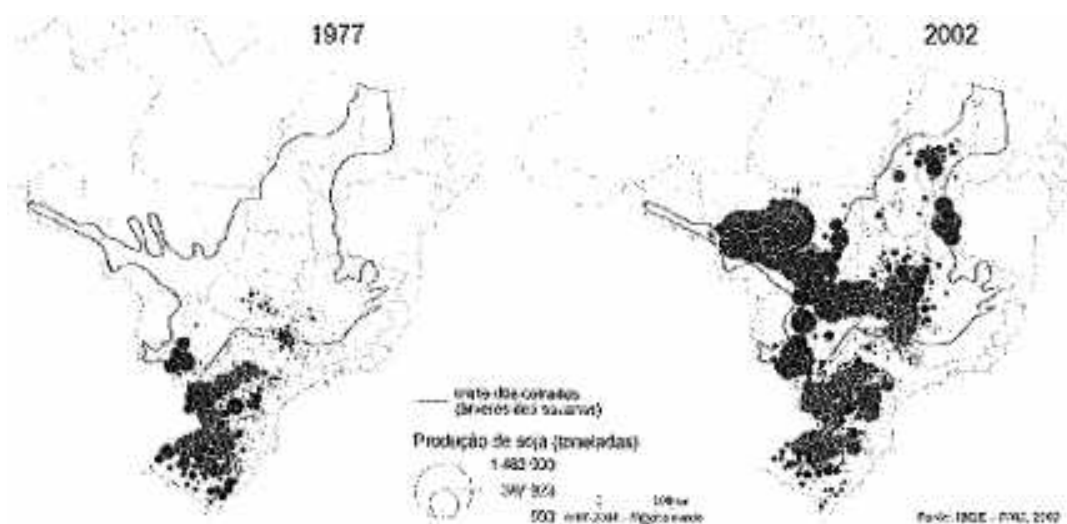
Entre os fatores que explicam as variações observadas no gráfico, está:

- (A) a expansão da agricultura familiar, que reduziu a necessidade de ampliação da área cultivada;

- (B) o emprego de insumos tecnológicos, que contribuiu para o aumento do rendimento médio do cultivo;
- (C) a fertilidade dos solos do cerrado, que dispensou o uso de insumos químicos na fronteira agrícola;
- (D) a difusão da agricultura orgânica, que absorveu grande quantidade de trabalhadores rurais;
- (E) a introdução de técnicas de hidroponia, que garantiu a estabilidade da produtividade do cultivo.

### 5. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2015 – ALUNO)

Observe o mapa e leia o texto a seguir.



"De grão em grão - transgênico ou não - o cultivo da soja espalhou-se por todas as regiões do Brasil nas três últimas décadas. Ocupa hoje uma área cinco vezes e meia superior à da Holanda. O Brasil foi, em 2003 e 2004, o maior exportador mundial de soja e vem mantendo a posição de segundo maior produtor, após os Estados Unidos. A previsão é de que esta condição de maior exportador mundial volte a ocorrer em breve, consolidando-se ao longo dos próximos anos".

(SCHLESINGER, S., NORONHA, S. O Brasil está nú! O avanço da monocultura da soja, o grão que cresceu demais. Rio de Janeiro: FASE, 2006).

Com relação às características da cultura da soja e seus reflexos no espaço brasileiro, assinale a opção INCORRETA.

- a) A expansão da soja do Sul para o Centro-Oeste acentuou a concentração fundiária, expropriando camponeses que se deslocaram tanto para as áreas de fronteira agrícola Amazônica quanto para os principais centros urbanos.
- b) Embora a soja incorpore somente terras improdutivas do Centro-Sul, com a mecanização agrícola o país elevou a produtividade por hectare, tornando-se o segundo produtor mundial.

- c) O avanço da soja em direção a grandes porções do território brasileiro deixou um rastro de destruição ambiental, representado pelos desmatamentos principalmente sobre os biomas dos campos limpos, no sul do país; do cerrado, na parte central; e da Amazônia.
- d) A inserção da soja no Centro-Oeste brasileiro foi favorecida pela expansão do sistema de transporte regional, pela constituição do relevo com pequenas elevações que possibilitou o uso da mecanização e pelo desenvolvimento das agroindústrias.
- e) A expansão da soja no Brasil foi favorecida pelas pesquisas produzidas por empresas agrícolas, como a Embrapa; pelos incentivos fiscais dos governos federal e estadual para a incorporação de novas áreas de produção e pelo avanço dos investimentos em máquinas e na construção de silos e armazéns.

## 6. (CONSULPLAN/PREFEITURA DE NATIVIDADE/2014)

O texto a seguir contextualiza o tema tratado na questão. Leia-o atentamente.

(...) A retomada da reforma agrária pelo governo federal foi anunciada nesta quinta-feira (17) pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, durante cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, em Brasília. Os estados onde irão ocorrer desapropriações de terras são Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins, além do Distrito Federal. A expectativa do governo, destacou o Incra, é assentar 5.050 famílias de trabalhadores rurais em uma área que chegará a 200 mil hectares. Segundo Dilma, o titular do Desenvolvimento Agrário se comprometeu com ela a editar pelo menos 100 decretos de desapropriação de terra para reforma agrária até o final do ano.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/10/reforma-agraria-de-2013-ira-desapropriar-terras-em-21-estados.html>. Acesso em: 17/10/2013.)

Analise as afirmativas correlatas.

I. “Os latifúndios que se tornaram característicos, durante séculos, no setor agrário do Brasil, gerando grande problema fundiário, remontam as primeiras décadas da colonização do país.”

PORQUE

II. “Nasceram a partir de 1530 quando foram criadas as capitanias hereditárias e o sistema de sesmarias – grandes glebas distribuídas pela Coroa Portuguesa a quem se dispusesse a cultivá-las dando em troca um sexto da produção.”

Assinale a alternativa correta.

- a) As duas afirmativas são falsas.
- b) A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda, falsa.
- c) A primeira afirmativa é falsa e a segunda, verdadeira.
- d) As duas afirmativas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa correta da primeira.



## 7. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

Segundo dados do IBGE, cerca de 28% da PEA (população economicamente ativa) brasileira trabalha no setor primário, sendo a agropecuária responsável por apenas 9,1% do nosso produto interno bruto (PIB). Levando em conta que ainda grande parte dos trabalhadores agrícolas mora na periferia das cidades e que eles se deslocam diariamente ao campo para trabalhar como boias-frias em modernas agroindústrias, percebemos que, apesar da modernização verificada nas técnicas agrícolas, ainda persistem o subemprego, a baixa produtividade e a pobreza no campo.

SENE, E. e MOREIRA, J. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2000. p. 276. Adaptado.

Essa modernização técnica do campo provoca a seguinte consequência socioespacial:

- a) reforma agrária
- b) assentamento fundiário
- c) redução das exportações
- d) emigração estrangeira
- e) êxodo rural

## 8. (EXÉRCITO/EsFCEX/2014 – OFICIAL)

Sobre os movimentos sociais e o espaço agrário no Brasil, pode-se dizer que:

- a) o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é o movimento social de luta pela terra mais organizado e articulado no território.
- b) a União Democrática Ruralista tem como um de seus princípios fundamentais a defesa de uma ampla reforma agrária.
- c) o movimento indígena tem feito uma grande mobilização nacional contra a construção de hidrelétricas e demarcação de terras.
- d) o movimento dos seringueiros foi criado para reivindicar que as terras dos antigos seringais fossem disponibilizadas para criação de gado.
- e) o movimento dos camponeses está negociando com o Estado a liberação da grilagem de terras no Centro-Oeste.

## 9. (EXÉRCITO/EsFCEX/2013 – OFICIAL)

As chamadas cidades do agronegócio no Brasil são cidades:

- a) antigas que no passado serviram como ponto de comércio entre regiões brasileiras.
- b) localizadas em áreas metropolitanas que fornecem equipamentos técnicos para as atividades agrícolas.
- c) que surgiram do processo de expansão da fronteira agrícola e se especializaram em suprir demandas específicas do agronegócio.



- d) formadas em terras de grandes fazendas do agronegócio e voltadas para atender diretamente as demandas regionais dos trabalhadores das fazendas.
- e) que apresentam boa qualidade de vida, infraestrutura sanitária e equilibrada distribuição de renda entre a população.

#### **10. (CONSULPLAN/MAPA/2014 – AUXILIAR DE LABORATÓRIO)**

A agropecuária envolve as atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. Sobre este setor, é correto afirmar que

- a) é uma das áreas que contribui para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.
- b) concentra-se em áreas rurais onde, também, encontra-se a maioria da população do Brasil.
- c) foi o setor que apresentou os menores índices de crescimento econômico do país em 2013.
- d) é classificado como setor secundário da economia, por meio da agroindústria e agronegócio.

#### **11. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2013 – ALUNO)**

O desenvolvimento industrial na região Sudeste brasileira dependeu da expansão dos sistemas de transporte e, ao mesmo tempo, estimulou-a. No entanto, ao longo da evolução do binômio industrialização/transporte, várias questões, de ordem política, social e econômica surgiram, influenciando decisivamente essa realidade.

Nesse contexto, assinale a opção correta.

- a) A partir da década de 1950, com o desenvolvimento industrial nacional, o governo estimulou e priorizou o transporte ferroviário, especialmente no eixo Rio-São Paulo, onde houve uma maior demanda por transportes públicos e de qualidade para atender as necessidades da população.
- b) Nos últimos anos, grandes investimentos foram realizados na implementação de hidrovias no Sudeste, onde a hidrovia do Tietê-Paraná é um bom exemplo, pois além de baratear o frete contribui para uma maior integração econômica com outros estados da federação e até mesmo com alguns países vizinhos.
- c) O transporte rodoviário, apesar de gerar uma menor demanda por combustíveis no país, quando comparado ao ferroviário, é mais oneroso e mais poluente, assim sendo, se tornou inviável ampliar essa modalidade de transporte a partir da década de 1990, ficando o mesmo voltado para o transporte urbano.
- d) A prioridade dada ao sistema de transportes rodoviário e ferroviário, na região Norte do Brasil, foi fundamental no processo de ocupação e povoamento da mesma, pois fortaleceu e promoveu a integração das diversas áreas dessa região, acabando por impulsionar todas as suas atividades econômicas.





e) Os governos brasileiros, das décadas de 1950 e 1960, priorizaram os chamados "transportes de massas", fato que acabaram por incentivar e priorizar investimentos públicos junto aos meios de transportes fluviais e ferroviários, negligenciando os transportes rodoviários.

### **12. (ESAF/MPOG/2013 – Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental)**

Há consenso de que alguns dos maiores gargalos ao pleno desenvolvimento do Brasil encontra-se na deficiente infraestrutura, situação em que os transportes ocupam lugar de destaque.

Relativamente a esse tema, assinale a opção correta.

- a) Ao fazer a escolha pelas rodovias, por volta dos anos 1950, o Brasil levou em consideração o fato de ser essa modalidade de transporte de carga a economicamente mais viável entre grandes distâncias.
- b) Embora muito mais baratos, os transportes aéreos são inviáveis no Brasil por vários motivos, a começar pela falta de concorrência entre as empresas e as dificuldades operacionais dos aeroportos.
- c) A matriz de transporte planejada pelo Brasil para os próximos quinze anos privilegia o transporte ferroviário para trajetos curtos e médios, cujo melhor exemplo é a Ferrovia Norte-Sul, em construção.
- d) O alto custo do transporte no país impacta no preço final do produto brasileiro no mercado externo, malgrado pouca influência exercer internamente.
- e) Os principais concorrentes do Brasil nas exportações agrícolas, Estados Unidos e Argentina, levam vantagem no mercado internacional por registrarem custos menores nos transportes (ferrovias e hidrovias).

### **13. (CESPE/IRB/2013 – DIPLOMATA)**

Os recentes levantamentos demográficos no Brasil e em diversos países do mundo indicaram tendência de reversão do esvaziamento da zona rural e, em alguns países, verifica-se até discreto crescimento da população rural. No Brasil, essa nova dinâmica, excluindo-se a fundamentação de base agrária, deve-se à

- A) configuração de novas atividades rurais relacionadas à vida urbana, como turismo, lazer, mercado imobiliário e serviços.
- B) violência urbana, que tem provocado uma inversão do êxodo rural e, em consequência, na redução no processo de urbanização brasileira nos cinco últimos anos.
- C) ligação da agricultura à indústria de alimentos, sem desconfigurar os setores agrícolas tradicionais, como as unidades familiares de subsistência.
- D) atual expansão agrícola ou expansão das fronteiras de recursos do Centro-Sul em direção ao Nordeste e ao Norte do país, com dissolução de grande parte dos problemas agrários históricos.



E) baixa possibilidade de aquisição de moradia nas cidades brasileiras, especialmente nas pequenas e médias cidades.

**(MPU/CESPE/GEÓGRAFO/2013)**

Desde o período colonial, o espaço geográfico brasileiro foi transformado e produzido prioritariamente segundo as necessidades do mercado externo em detrimento da formação econômica interna. Foi por meio dessa perspectiva colonizadora que, a partir de 1530, as propriedades rurais se organizaram no Brasil.

Com relação às questões agrária e agrícola no Brasil, julgue os itens.

14. A política de terras no Brasil e a existência da escravidão foram fatores favoráveis à imigração estrangeira.
15. No Brasil colônia, a terra era parte do patrimônio pessoal do rei, sendo obtida por meio de doação. Com a lei de terras de 1850, extinguiu-se o regime de posse, contudo, as terras ainda foram mantidas como propriedade do Estado e a sua aquisição se dava somente por doação estatal.
16. A partir dos anos 50 do século passado, os países capitalistas desenvolvidos intensificaram o processo de industrialização da agricultura no mundo subdesenvolvido como parte da estratégia de revigoração do capitalismo em âmbito mundial. Esse fato ficou conhecido como Revolução Verde

**(MPU/CESPE/GEÓGRAFO/2013)**

Tendo em vista o histórico da legislação rural brasileira, o papel do INCRA e a atual política agrária brasileira, julgue os itens a seguir.

17. O Estatuto da Terra de 1964, por meio do qual o governo militar pretendia conduzir a questão da terra, serviu não apenas para dirimir as tensões sociais no campo como também implementou, de fato, uma reforma agrária.
18. Quanto a sua utilização, o espaço agrário brasileiro encontra-se atualmente condicionado ao mercado interno, o que demandou investimentos em novas tecnologias para aumentar a produção de alimentos.



19. O trabalhador que recebe um pagamento mensal para prestar seus serviços na propriedade rural é considerado trabalhador assalariado permanente, tendo ou não sua carteira de trabalho assinada.

**(CESPE/TCU/2013 – AUDITOR FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO)**

O agronegócio brasileiro contribuiu novamente para elevar o produto interno bruto (PIB). Esse setor cresceu 3,9% no segundo trimestre de 2013, em comparação com o primeiro trimestre desse mesmo ano, e 13% em relação ao mesmo período de 2012. Os produtores aumentaram a produtividade de soja em 23,7% e de milho em 12,2%; as áreas plantadas desses produtos aumentaram 10,8% e 3,9%, respectivamente. No entanto, apesar dos resultados positivos da produção, os obstáculos que os produtores enfrentam com relação à infraestrutura e à logística impedem uma expansão maior.

Economia. In: Correio Braziliense. 31/8/2013, p. 8.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que ele suscita, julgue o item a seguir.

20. No atual estágio da economia mundial, os aumentos de produtividade, como os assinalados no texto, decorrem de múltiplos fatores, entre os quais se destacam as contínuas inovações tecnológicas disponibilizadas para o sistema produtivo.
21. No Centro-Oeste, não houve evolução do agronegócio em comparação ao restante do país, devido à presença de técnicas agrícolas ultrapassadas e às dificuldades de ampliação da área cultivada. Desse modo, essa região foi suplantada pelas regiões norte e nordeste no que se refere à produtividade agrícola.

**22. (FUNIVERSA/P MDF/2013 - SOLDADO)**

Nos dias de hoje, o agronegócio desempenha papel relevante na pauta das exportações brasileiras. Em larga medida, o avanço obtido pelo país na produção de alimentos deve-se ao trabalho de uma instituição científica voltada para o campo e com reconhecimento internacional. Essa instituição é o (a)

- (A) Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT).
- (B) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- (C) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- (D) Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).
- (E) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

**23. (FGV/PM-MA/2012 – SOLDADO MILITAR)**



O crescimento do agronegócio significa modernização da agricultura, interdependência entre setores da economia, mudanças nas estruturas espaciais e amplas oportunidades de investimento de capital.

Com relação ao agronegócio no Brasil, analise as afirmativas a seguir.

I. O funcionamento do agronegócio é regulado pela economia de mercado, pelas demandas urbanas e industriais e pelas frequentes fusões entre empresas industriais, comerciais e de serviços.

II. O agronegócio provocou um maior desenvolvimento das indústrias que fornecem insumos e bens de capital para a agricultura e das que processam produtos agropecuários em mercadorias padronizadas para o consumo de massa.

III. Nas adjacências das áreas agrícolas modernizadas, as cidades passaram a ser o lugar que atende à crescente demanda por produtos e serviços, tais como implementos agrícolas, centros de pesquisa em biotecnologia e serviços especializados em genética agrícola.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa III estiver correta.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

#### **24. (MARINHA/COLÉGIO NAVAL/2012 – ALUNO)**

Analise a manchete a seguir.

"Governo desapropria 12 mil hectares para reforma agrária". Diário de Cuiabá, 31 de outubro de 2007.

O governo brasileiro ainda não resolveu inúmeros problemas na área rural, tornando o Brasil um dos países mais violentos no diz respeito aos conflitos fundiários.

Em relação aos problemas fundiários brasileiro, assinale a opção INCORRETA.

- a) Os conflitos fundiários envolvem trabalhadores rurais que, para pagar dívidas, tiveram que vender suas pequenas propriedades aos bancos ou aos grandes fazendeiros e, hoje, buscam novamente um pequeno pedaço de terra para plantar.
- b) O chamado MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), cuja organização recebe apoio de partidos políticos, de entidades religiosas e de outras parcelas da sociedade, atua em diversos estados brasileiros, o que, geralmente, gera conflitos com os latifundiários.
- c) A implantação de uma reforma agrária abrangente tem a finalidade de reorganizar a estrutura fundiária do país, diminuindo a concentração de terras improdutivas, que, nas mãos de poucos proprietários, são utilizadas como um bem especulativo, a espera de valorização.



d) A carência de recursos financeiros, provenientes dos grandes capitalistas privados, os maiores interessados na reforma agrária, emperra a desapropriação das terras improdutivas, impedindo a promoção dos assentamentos rurais, os quais acabariam com as tensões no campo.

e) Apesar de o campo brasileiro passar por um processo de modernização, parte das propriedades rurais do país ainda adota técnicas agropecuárias bastante rudimentares, fato que contribui para agravar o número de desempregados rurais e os conflitos no campo.

### **25. (CESPE/IRB/2012 – DIPLOMATA)**

O Brasil, que sempre se caracterizou pela existência, em uma região ou em outra, de fronteira de povoamento, viu, com o processo de industrialização do campo, o aparecimento de fronteiras de modernização nas quais se verificaram profundas transformações socioespaciais. Ambos os tipos de fronteira suscitam novos centros de comercialização e beneficiamento de produção agrícola, de distribuição varejista e prestação de serviços ou, em muitos casos, de centros que já nascem como reservatórios de uma força de trabalho temporária.

R. L. Corrêa. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2006, p. 323 (com adaptações).

A partir das informações apresentadas no texto acima, julgue (C ou E) o item seguinte.

Dado o processo de industrialização do campo, resultante da modernização das técnicas e das relações sociais de produção, a maior parte da força de trabalho da produção agrícola concentra-se nas grandes propriedades, o que reduz o índice de subemprego e atenua a baixa produtividade rural.

### **26. (CONSULPLAN/IBGE/2011 – Agente de Pesquisas e Mapeamento)**

Dentre as opções a seguir, qual delas melhor expressa a realidade das atividades agropecuárias no Brasil do século XXI?

- A) A importância da agropecuária na economia nacional declinou.
- B) Desde a década de 1930, a participação da agropecuária no PIB nacional vem aumentando.
- C) O setor agropecuário não mantém sua função histórica de produtor de bens de exportação.
- D) No início da década de 1950, o setor agropecuário contribuía com cerca de 10% do PIB brasileiro; em 2003, a participação do setor representava cerca de um quarto desse total.
- E) O processo de modernização da economia brasileira subordinou a agropecuária às necessidades do capital urbano-industrial.

### **27. (CONSULPLAN/IBGE/2009 – Agente de Pesquisa e Mapeamento)**

Os conflitos no campo decorrem dos seguintes fatores, EXCETO:

- A) Histórica concentração fundiária.



- B) Incentivos governamentais insuficientes aos pequenos agricultores, fato que perpetua a estrutura fundiária desigual.
- C) Desemprego estrutural decorrente da mecanização do campo.
- D) Falta de um projeto nacional de desenvolvimento que estimule a expansão do mercado interno.
- E) Relações de trabalho não opressivas.

### **28. (CONSULPLAN/IBGE/2009 – Agente de Pesquisas por Telefone)**

Dentre as características da agricultura brasileira, pode-se afirmar que:

- A) A monocultura latifundiária voltada para o exterior, implantada no Brasil desde os primórdios, gerou um tipo de agricultura que sempre privilegiou os minifundiários.
- B) Mesmo na fase da policultura (após 1930), as políticas governamentais sempre se voltaram para a agricultura de subsistência em detrimento do grande produtor.
- C) O Brasil nunca implantou uma reforma agrária de fato, persistindo até hoje, uma distribuição muito injusta de terras.
- D) A luta pela reforma agrária encontra-se completamente estagnada no século XXI.
- E) A produção na agricultura familiar se restringe a um só produto.

### **29. (CONSULPLAN/IBGE/2008 – AGENTE CENSITÁRIO)**

Analise as afirmativas seguintes acerca das características da agricultura familiar brasileira e assinale a correta:

- a) Entre as décadas de 1950 e 1980, os pequenos e médios agricultores brasileiros foram estimulados, pelo governo federal, a permanecerem no campo através da implementação de políticas agrícolas de estímulo à agricultura familiar.
- b) A eficiência da agricultura familiar é maior que da agricultura patronal em todas as regiões do Brasil, pois na primeira ocorre melhor aproveitamento econômico da área.
- c) As políticas agrícolas de incentivo à agricultura familiar no Brasil têm promovido a diminuição da área média dos estabelecimentos rurais patronais e aumentado a área média dos estabelecimentos familiares.
- d) Historicamente, o campo brasileiro foi ocupado, principalmente nos estados do Nordeste e Sudeste, por estabelecimentos de agricultura familiar.
- e) Na agricultura familiar brasileira, o gerenciamento da propriedade é realizado por um dos membros da família que reside na própria propriedade e, os demais trabalhos são normalmente realizados por arrendatários.

### **30. (NCE RJ/IBGE/2005 – Agente de Pesquisa e Mapeamento)**





O Brasil vem se destacando no mercado internacional como grande exportador de alguns produtos agrícolas. Mesmo tendo que enfrentar a competitividade outros exportadores e as barreiras dos importadores, o Brasil hoje é um dos maiores exportadores de:

- (A) café e cacau;
- (B) soja e carne bovina;
- (C) frutas tropicais e milho;
- (D) laticínios e frangos;
- (E) açúcar e carne suína

## 12 – GABARITO

- |       |       |
|-------|-------|
| 1. D  | 30. B |
| 2. C  |       |
| 3. E  |       |
| 4. B  |       |
| 5. B  |       |
| 6. D  |       |
| 7. E  |       |
| 8. A  |       |
| 9. C  |       |
| 10. A |       |
| 11. B |       |
| 12. E |       |
| 13. A |       |
| 14. E |       |
| 15. E |       |
| 16. C |       |
| 17. E |       |
| 18. E |       |
| 19. C |       |
| 20. C |       |
| 21. E |       |
| 22. E |       |
| 23. E |       |
| 24. D |       |
| 25. E |       |
| 26. E |       |
| 27. E |       |
| 28. C |       |
| 29. B |       |

